

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE TURISMO**

Yan Cortez Rodrigues da Silva

**TURISMO DE AVENTURA NO SERIDÓ:
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATORES LOCAIS SOBRE O
SEGMENTO EM CURRAIS NOVOS/RN**

**CURRAIS NOVOS-RN,
2018**

Yan Cortez Rodrigues da Silva

**TURISMO DE AVENTURA NO SERIDÓ: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS
ATORES LOCAIS SOBRE O SEGMENTO EM CURRAIS NOVOS-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Federal do
Rio Grande do Norte – UFRN, campus
Currais Novos, para obtenção do grau de
bacharel em turismo.

Orientador: Prof. Ms. Márcio Vieira

**CURRAIS NOVOS-RN,
2018**

TURISMO DE AVENTURA NO SERIDÓ: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ATORES LOCAIS SOBRE O SEGMENTO EM CURRAIS NOVOS-RN

O trabalho apresentado foi julgado e aprovado para a obtenção do grau de bacharel em turismo, no curso de graduação em turismo bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Currais Novos-RN, ____ de _____ de 2017.

Prof. Ms. Marcio Vieira
Coordenador do Curso de Turismo

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Márcio Vieira da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Orientador

Prof. Dr. Marcelo da Silva Taveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Examinador

Prof.^a Dra. Paula Rejane Fernandes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Examinadora

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, à Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece o Código Penal Brasileiro, concernente aos crimes contra a propriedade intelectual o artigo n.º 184 – afirma que: *Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.* E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral.

Diante do que apresenta o artigo n.º 184 do Código Penal Brasileiro, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho,

Currais Novos-RN, ____ de _____ de 2018.

Yan Cortez Rodrigues da Silva

Dedico este trabalho, fruto de um longo processo a minha família, além de todas as pessoas que acreditaram em mim durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a oportunidade de estar aqui e junto ao meu orientador dar forma a esse trabalho, em especial ao meu querido mestre professor Márcio Vieri por me motivar em um momento crítico da minha vida que eu estava estagnado no tempo e sem perspectivas para o curso.

A toda minha família, mãe, vó, tia Xeila, irmãos e a minha segunda família, sogra e demais familiares por parte da minha namorada. Obrigado pelo apoio que todos deram durante essa jornada e mostrando que a batalha é difícil, mas não é impossível quando se tem a mente blindada e focada.

Não poderia deixar de fora todos os meus amigos que me apoiaram desde o início da minha graduação até a tão sonhada conquista do diploma, em especial, Fabio Manasses, Andreia Kelly, Mônica Azevedo, Leandro Henrique, Edson, Carlos Henrique, dentre outros.

Agradeço a Kaliana Medeiros pelas palavras de incentivo em cada momento ao longo desse período, desde que a conheci posso dizer que cresci muito ao lado dela e essa vitória eu não poderia deixar de fazer a menção que você me influenciou e muito no processo de tomada de decisões ao longo do curso.

Não poderia deixar de citar um dos professores que eu mais me identifiquei no curso Rodrigo Cardoso que me motivou e sempre pregava a sua frase (acreditar nos sonhos nunca é uma fraqueza), muito obrigado meu amigo, levarei essa frase para sempre comigo.

E de modo geral aos docentes da UFRN, por demonstrar de forma ampla aos seus discentes o leque de oportunidades que o curso de turismo pode oferecer na vida profissional e pessoal aos que se dedicam a sua profissão, deixo aqui o meu muito obrigado!

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - GUIAS, CONDUTORES E GESTOR MUNICIPAIS ENTREVISTADOS	18
QUADRO 2 - PRINCÍPIOS DO TURISMO DE AVENTURA.....	23
QUADRO 3 - DESTINOS MAIS OFERTADOS, NÚMERO DE EMPRESAS OFERTANTES E PRINCIPAIS ATIVIDADES	31
QUADRO 4 - ROTEIROS TEMÁTICOS DO ESTADO DO RN	38
QUADRO 5 - PRINCIPAIS EVENTOS NO CALENDÁRIO DO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS/RN	44
QUADRO 6 - TEMPO DE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO	49
QUADRO 7 - A DINÂMICA DO TURISMO EM CURRAIS NOVOS-RN	49
QUADRO 8 - SEGMENTOS PRIORITÁRIOS TRABALHADOS NO MUNICÍPIO	51
QUADRO 9 – MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO MUNICÍPIO	51
QUADRO 10 - O TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN.....	52
QUADRO 11 - PRINCIPAIS ATRATIVOS UTILIZADOS PELO TURISMO DE AVENTURA.....	52
QUADRO 12 - ROTEIROS DE AVENTURA EM CURRAIS NOVOS-RN.....	53
QUADRO 13 - ATUAÇÃO DA SECRETARIA DE TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO.....	53
QUADRO 14 - POTENCIAL DO TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN.....	54
QUADRO 15 - PRINCIPAIS AGENCIAS DE TURISMO COMERCIALIZADORAS DE PACOTES DE AVENTURA NO MUNICÍPIO.....	54
QUADRO 16 - PRINCIPAIS ENTRAVES NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO	55
QUADRO 17 - MÉDIA DE VISITANTES NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN	55
QUADRO 18 - TEMPO DE PROFISSÃO (GUIAS/CONDUTORES)	56
QUADRO 19 - MÉDIA DE GRUPOS CONDUZIDOS.....	57
QUADRO 20 - PERFIL DOS TURISTAS QUE VISITAM O MUNICÍPIO	57

QUADRO 21 - MESES DE INTENSIFICAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO	58
QUADRO 22 - CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS/RN	59
QUADRO 23 - PRINCIPAIS ATRATIVOS VISITADOS NO MUNICÍPIO	60
QUADRO 24 - PRINCIPAIS DIFICULDADES NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO	61
QUADRO 25 - POTENCIAL DO TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO	62
QUADRO 26 - PRINCIPAIS AGÊNCIAS DE TURISMO (EMISSIVOS PARA CURRAIS NOVOS/RN)	63
QUADRO 27 - ROTEIROS VOLTADOS PARA O TURISMO DE AVENTURA	64
QUADRO 28 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DE AVENTURA NO MUNICÍPIO	65
QUADRO 29 - MAIORES DIFICULDADES DE TRABALHAR O TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO	66
QUADRO 30 - AUXÍLIO DA SECRETARIA DE TURISMO NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO	67
QUADRO 31 - INTERESSE DO PROPRIETÁRIO DE TERRA PARTICULAR EM INVESTIR NO TURISMO	68
QUADRO 32 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DE AVENTURA POTENCIAIS NO DESTINO	69
QUADRO 33 - CENÁRIOS FUTUROS COM RELAÇÃO ÀS MODALIDADES OFERECIDAS NO DESTINO	70

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SEGMENTOS PRIORITÁRIOS DO TURISMO NO BRASIL	21
FIGURA 2 - MAPA DOS TIPOS DE TURISMO.....	37
FIGURA 3 - PICO DO TOTORÓ E AÇUDE TOTORÓ	46
FIGURA 4 - PLACA INDICADORA DE ACESSO AO ATRATIVO PICO DO TOTORÓ	71
FIGURA 5 - PLACA INFORMATIVA SOBRE A PAVIMENTAÇÃO DE ACESSO AO LOTEAMENTO ALTO DO SERIDÓ	72
FIGURA 6 - PLACA INDICADORA DE ACESSO AOS ATRATIVOS DISTRIBUÍDA NO TRECHO.....	73
FIGURA 7 - PICO DO TOTORÓ E AÇUDE DO TOTORÓ.....	74
FIGURA 8 - TRECHO INICIAL NA SUBIDA DO PICO DO TOTORÓ.....	74
FIGURA 9 - OBSTÁCULOS NA SUBIDA AO PICO DO TOTORÓ	76
FIGURA 10 - VISTA DO ALTO DO PICO DO TOTORÓ.....	76
FIGURA 11 - PICHAGÕES LOCALIZADAS NO ATRATIVO PICO DO TOTORÓ	77
FIGURA 12 - ENTRADA DE ACESSO SENTIDO CÂNION DOS APERTADOS	78
FIGURA 13 - DESCARTE INCONSCIENTE DE GARRAFAS PET E AFINS.....	78
FIGURA 14 - ROTA SENTIDO CÂNION DOS APERTADOS	79
FIGURA 15 - PLACA INDICATIVA DE ACESSO AO CÂNION DOS APERTADOS .	79
FIGURA 16 - PLACA DE CUNHO PRESERVACIONISTA.....	80
FIGURA 17 - ATRATIVO CÂNION DOS APERTADOS	81
FIGURA 18 - LAGO FORMADO EM ALGUM PONTO DO LEITO DO RIO SECO ...	81

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETUR	Secretaria de Turismo
SEMTUR	Secretaria Municipal de Turismo
T.A	Turismo de Aventura
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O Turismo de Aventura trata-se de uma atividade de caráter recreativo, não competitivo que envolve emoções e riscos controlados, apesar de jovem é uma das modalidades que mais crescem no Brasil, além do mais englobam o leque de segmentos prioritários estabelecidos pelo Ministério do Turismo. Este trabalho objetiva analisar o potencial do município de Currais Novos/RN com relação ao segmento de Turismo de Aventura. A pesquisa é baseada em um estudo com atores locais ligados ao turismo sob a forma de entrevistas para entender a dinâmica do turismo local. Verificou-se que apesar do município possuir uma gama de atrativos naturais em potencial para a prática de atividades de aventura o que se percebe é que atualmente o segmento de aventura não é trabalhado na localidade. A partir desses resultados podemos concluir que, apesar dos atrativos em potencial existe a necessidade de estruturação da localidade, mão de obra especializada, empresas especializadas no segmento para trabalhar a modalidade de forma a se tornar um segmento prioritário no município.

Palavras-Chave: Turismo de Aventura, Currais Novos, Ministério do Turismo

ABSTRACT

Adventure tourism consists of a recreational, non-competitive activity that involves emotions and controlled risks, although young is one of the fastest growing modalities in the country and encompass the range of priority segments of the Ministry of Tourism. This work aims to analyze the potential of the municipality of Currais Novos / RN in relation to the Adventure Tourism segment. The research is based on a study with local actors linked to tourism in the form of interviews to understand the dynamics of local tourism. It was verified that although the municipality possesses a range of natural attractions in potential for the practice of adventure activities what is perceived is that currently the adventure segment is not worked in the locality. From these results we can conclude that, in spite of the potential attractions, there is a need for structuring the locality, specialized labor, specialized companies in the segment to work the modality in order to become a priority segment in the municipality.

Key words: Adventure Tourism, Currais Novos, Ministry of Tourism

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA	17
1.3.1 OBJETIVOS	19
1.3.1.1 GERAL	19
1.3.2 ESPECÍFICOS	19
2 TURISMO E SEGMENTAÇÃO	20
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DE AVENTURA	21
2.2 ASPECTOS GERAIS DO TURISMO DE AVENTURA	24
2.3 CERTIFICAÇÃO E NORMAS DO TURISMO DE AVENTURA	26
2.4 TURISMO DE AVENTURA COMO UMA ATIVIDADE ECONÔMICA	28
2.5 OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA NA MODALIDADE DE T.A NO BRASIL	30
2.6 IMPACTOS GERADOS PELA PRÁTICA DE TURISMO (T.A)	34
2.7 CARACTERIZAÇÃO DO POLO SERIDÓ	36
3 CURRAIS NOVOS – RN	41
3.1 A DINÂMICA DO TURISMO NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS-RN	42
4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	48
4.1 ENTREVISTA COM O GESTOR DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN	49
4.2 ENTREVISTAS COM OS GUIAS E CONDUTORES LOCAIS DE CURRAIS NOVOS-RN	56
5 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS E ACESSIBILIDADE	71
5.1 ATRATIVO PICO DO TOTORÓ	71
5.2 ATRATIVO CÂNION DOS APERTADOS	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A	92
APÊNDICE B	96
ANEXO A	100

1 INTRODUÇÃO

O turismo de modo geral é tratado como uma atividade econômica capitalista capaz de modificar espacialmente e socialmente localidades distintas através da utilização e comercialização do seu espaço natural que por sinal trata-se do seu ponto base para o fomento da atividade turística.

Nos últimos anos ocorreram transformações relacionadas a diversificação da oferta turística em relação ao rol de atividades ofertadas no destino, esse fator possibilita concorrer de igual com outros destinos que oferecem produtos similares. Desse modo, a segmentação turística surge no intuito de captar determinados grupos que essencialmente se equivalem e possuem perfis distintos dos demais, que por consequência da globalização tornaram-se mais críticos quanto a escolha dos destinos.

No Brasil, com relação a segmentação o Ministério do Turismo estabeleceu os segmentos prioritários com base nas riquezas do país, portanto, foram levados em consideração os aspectos culturais, sociais, históricos e geográficos. O principal objetivo ao definir tais segmentos está em traçar um planejamento, elaborar políticas públicas para o auxílio da atividade turística, bem como a captação de determinado público para a região, além de trazer investimentos a determinadas localidades.

Assim, o Turismo de Aventura encontra-se inserido no leque de segmentos prioritários trabalhados no Brasil, sua prática advém do ecoturismo e trata-se de uma atividade específica de caráter recreativo e não competitivo, envolvendo emoções e riscos controlados (BRASIL, 2010). Dentre suas principais atividades estão as trilhas, paraquedismo, escaladas, arvorismo, acampamento, voo livre, circuitos fora de estrada, dentre outros.

Diante desse cenário o Brasil desponta como um destino em potencial devido a uma soma de fatores que envolve a dimensão do território, biomas distintos, formações geológicas e fatores como vento, sol, bacias hidrográficas, além das áreas de conservação ambiental que auxiliam na diversificação da oferta de atividades de aventura, e possuindo assim destinos referência em modalidades de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

1.2 JUSTIFICATIVA

O município de Currais Novos, localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte caracteriza-se por ser uma região em potencial para o desenvolvimento de atividades de aventura, tendo em vista a sua riqueza geológica que contempla o município com cânions, formações rochosas, além do bioma típico encontrado exclusivamente na região Nordeste Brasileiro: a Caatinga.

Esses fatores possibilitam enxergar o Turismo de Aventura como uma atividade potencial a ser trabalhada no município, porém, ao pesquisar informações sobre a modalidade de (T.A) na localidade e atividades de aventura, poucas informações são obtidas, ficando restrita apenas a descrição e localização de alguns atrativos. Portanto, a pergunta a ser respondida consiste em identificar através da percepção dos atores locais ligados ao turismo, com base no cenário turístico local, quais fatores dificultam para que o segmento Turismo de Aventura seja trabalhado como um dos segmentos prioritários no município?

O estudo em si, é de suma importância, pelo fator da obtenção de novas informações com importância significativa para o segmento. Dados esses que podem auxiliar no planejamento e estruturação da modalidade no município.

Dessa forma, os resultados obtidos durante a pesquisa podem apontar os pontos fortes e fracos assim como as ameaças e oportunidades com relação ao segmento de T.A em Currais Novos-RN.

Com relação ao âmbito acadêmico a pesquisa apresenta grande relevância, devido a revelação de dados e resultados sobre a presente temática, além de tornar-se fonte para pesquisas futuras.

Mostra-se importante também por conta do ineditismo em estudar a temática Turismo de Aventura no Seridó, delimitando seu campo de estudo ao município de Currais Novos-RN, proporcionando novas fontes de saberes, analisando assim, os benefícios que o T.A pode trazer para a localidade.

Desse modo, o presente trabalho visa contribuir para o aprofundamento de estudos voltados ao segmento de Turismo de Aventura no cenário interiorano, servindo como base teórica futura para novos projetos.

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O procedimento inicial para a elaboração do presente trabalho consiste na realização de vários levantamentos bibliográficos objetivando estruturar uma base sólida em relação aos temas abarcados no estudo.

Gonçalves (2005, p.58) explica que a pesquisa bibliográfica pode ser tratada como:

(...) primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa; sua finalidade é conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar. O objetivo é também revisar a literatura existente e não repetir o tema de estudo ou experimentação.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Traldi (2011, p. 32) complementa que a mesma:

Busca mostrar a evolução do conhecimento (...) sobre um determinado tema, aponta as falhas e os acertos dos diversos estudos com a finalidade de encontrar pontos convergentes e divergentes, destacando o que é importante para o objetivo da pesquisa em questão.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por não utilizar dados estatísticos em sua coleta de dados, já que existe contato direto com o objeto de estudo, torna-se o meio principal para a obtenção de dados (SOUZA, 2007).

A pesquisa também se enquadra no caráter exploratório uma vez que houve a necessidade de elaboração de dois roteiros de entrevistas com diversos atores que estão diretamente ligados ao turismo. Desse modo, Prodanov (2013) argumenta que a pesquisa de caráter exploratório objetiva que o pesquisador possa obter mais informações sobre determinado assunto que será investigado, a investigação em si possui o planejamento flexível, permitindo estudar o tema sob diversos aspectos ou contextos, assim, esse método busca a orientação para a formulação das hipóteses ou descoberta de algo novo. Os principais meios que envolvem pesquisa exploratória são através de levantamento bibliográfico, entrevistas com atores que possui experiência prática com o problema de pesquisa, além de análise de exemplos.

Portanto, o universo da pesquisa concentra-se nos guias e condutores locais atualmente ativos no município de Currais Novos-RN, além do gestor municipal de turismo, o levantamento do número de condutores ativos foram obtidos através de informações obtidas na secretaria de turismo do município.

QUADRO 1 - GUIAS, CONDUTORES E GESTOR MUNICIPAIS ENTREVISTADOS

Guias/Condutores	Gestor municipal de turismo
Guia A	Gestor A
Guia B	-
Guia C	-
Guia D	-
Guia E	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Como já mencionado o principal método utilizado na coleta de dados foi através de entrevistas semiestruturadas com os atores destacados acima (quadro 1). Segundo Prodanov (2013, p. 106) “A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Portanto, foram utilizados dois roteiros de entrevistas distintos, um aplicável apenas com o gestor do turismo municipal, na figura do secretário de turismo e outro para ser aplicados apenas aos guias e condutores locais. No total foram aplicadas seis entrevistas, cinco correspondem ao total de guias entrevistados e um para o gestor municipal de turismo, dessas seis entrevistas realizadas, duas precisaram ser feitas de forma online, fatores esses que se devem a facilidade, comodidade e também a falta de tempo livre por parte dos entrevistados. Foram acrescentadas três perguntas nas entrevistas dos guias pois na hora foi percebida a necessidade de implementar as mesmas, apenas o Guia (E) que não as respondeu.

Desse modo, o roteiro de entrevistas aplicado juntamente ao gestor municipal de turismo, se divide em três etapas, a primeira parte consiste em perguntas feitas de forma a compreender o perfil do entrevistado; a segunda procura entender como o turismo é trabalhado no município, procurando assim, entender os principais segmentos trabalhados, dificuldades e como a secretaria de turismo atua na divulgação das potencialidades e afins; a última etapa refere-se a entender se o Turismo de Aventura possui potencial para ser trabalhado no município, quais atividades são desenvolvidas com relação ao segmento e os principais atrativos que são utilizados pelo turismo e que podem ser aproveitados também para a prática de

aventura e por último saber o que falta para que o segmento de aventura possa ser trabalhado no município.

O segundo roteiro de entrevistas foi aplicado com os guias e condutores locais no município, sua estrutura também ficou dividida em três partes, a primeira procura traçar um perfil do profissional com relação a qualificação e tempo em que o mesmo exerce a profissão; a segunda parte é composta por perguntas específicas como: media de grupos conduzidos, período de maior fluxo, principais atrativos visitados, panorama geral do turismo do município de Currais Novos-RN, segmentos prioritários do município; a terceira parte ficou a compreensão de aspectos mais específicos como: o potencial do turismo de aventura na região, existência de roteiros de aventura, dificuldades, como a secretaria de turismo auxilia no desenrolar da atividade turística do município, principais atividades de aventura trabalhadas no município, interesse do proprietário de propriedade privada em investir no turismo e principais atrativos visitados. O período em que foram realizadas as entrevistas varia entre 30 de setembro a 15 de outubro de 2018.

1.3.1 OBJETIVOS

1.3.1.1 GERAL

Analisar o potencial do município de Currais Novos – RN com relação ao segmento de Turismo de Aventura.

1.3.2 ESPECÍFICOS

- Entrevistar o gestor que atua na (Secretaria de Turismo) para compreender aspectos gerais do turismo, ações e sua visão acerca do segmento de Turismo de Aventura (dentro do município);
- Analisar a percepção de condutores locais e guias sobre a realidade do turismo no município e turismo de aventura;
- Descrever quais atrativos se encaixam na modalidade turismo de aventura;
- Analisar a estrutura do atrativo e sua acessibilidade;

2 TURISMO E SEGMENTAÇÃO

Em uma sociedade capitalista onde a tecnologia é essencialmente predominante e com os dias mais corridos e estressantes, surge então uma necessidade do homem moderno ir à busca de alguma forma que possibilite a fuga do cotidiano (trabalho, cuidar da família, etc.). Dentro desse contexto, o turismo é enxergado aos bons olhos como uma espécie de válvula de escape que proporciona aos seus praticantes essa tão procurada fuga da rotina.

Atualmente existem inúmeras definições do que seja o turismo, dessa maneira, podemos analisar o fenômeno de diversos modos. Diante do exposto, Beni (1998, p.37) afirma que o turismo pode ser conceituado como:

(...) um elaborado e complexo processo de decisão sobre tudo o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos (...)

Já a autora Mota (2001) trata o turismo como um fenômeno socioeconômico que consiste em o deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores.

Portanto, o turismo é considerado um fenômeno recente que envolve o deslocamento (fluxo de pessoas) que saem de sua moradia para outras realidades (fazendas, praias, montanhas, etc.) com objetivos de descanso, lazer, dentre outras. Mas sempre lembrando que há uma necessidade de uma estrutura mínima para acomodar essas pessoas.

Netto E Ansarah (2009, p.19) afirmam que:

Os segmentos de mercado turístico surgem devido ao fato de as empresas e os governos desejarem atingir, de forma mais eficaz e confiável, o turista ou o consumidor em potencial. É praticamente impossível um destino turístico abarcar todo o público que em algum momento não estaria

interessado em consumir seus bens e produtos, assim, a segmentação torna-se o meio mais preciso de se atingir o público desejado.

Dessa forma, a segmentação do turismo tem como objetivo principal englobar diversos grupos com gostos exóticos e modos de agir distintos, além de poder aquisitivo diferente e fazer com que o mercado se expanda de forma a captar o máximo de pessoas e atingir um nível satisfatório de público alvo. Por esse motivo, em 2006 o Ministério do Turismo estabeleceu os segmentos prioritários para o desenvolvimento da atividade turística do Brasil. (Mtur,2010) (figura 1).

FIGURA 1 - SEGMENTOS PRIORITÁRIOS DO TURISMO NO BRASIL



Fonte: Mtur (2010 p.75)

Dentro dos segmentos prioritários encontra-se o Turismo de Aventura (T.A), uma modalidade jovem e potencial no país. Portanto, observa-se um cenário promissor para o segmento no Brasil devido ao alto grau de atratividade (mar, cachoeira, montanhas, vales, biomas distintos), assim, é de suma importância planejar a atividade de forma que se adeque as características do T.A que são destacadas a seguir.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DE AVENTURA

O turismo de aventura é caracterizado como um segmento relativamente novo no Brasil, datado por volta de 1990, a partir do momento que algumas pessoas

resolvem promover atividades de aventura na natureza sob a perspectiva do viés econômico. Desse modo não existe uma única definição para o que seja T.A, o fator primordial consiste na percepção do que se considera como atividades de aventura.

Conforme explica Buckley (2011, p.7)

O turismo de aventura pode ser definido de diferentes formas, e ainda não há uma definição universal oficialmente aceita ou consensual. Do ponto de vista do turista individual, qualquer coisa que ele pessoalmente considere aventureira pode ser considerada como turismo de aventura.

Percebe-se então que não existe de fato uma definição universalmente aceita para o segmento de Turismo de Aventura. Essa percepção ao longo do tempo está atrelada ao contexto que cada realidade atribui, ou seja, varia de acordo com o que se trabalha no destino, bem como as atividades de aventura propostas.

Buckley (2011, p.7), ainda argumenta que:

Do ponto de vista da oferta, um amplo leque de diferentes atividades comerciais de turismo pode ser vendido como sendo de aventura. Há muitas atividades nas quais produtos específicos são comercializados como de aventura, mas outros produtos essencialmente iguais são comercializados e analisados com diferentes nomes e rótulos.

Os fatores citados acima revelam um cenário interessante em que ao se definir T.A deve levar em consideração como cada realidade promove o segmento. E o entendimento base é associado de acordo com a percepção de cada ator envolvido na modalidade. Segundo Brasil (2010a, p.14) “Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”. Notam-se nessa definição aparentemente simplista três fatores essenciais para o entendimento na caracterização do T.A, são eles: movimentos turísticos, atividades de aventura e o caráter recreativo e não competitivo.

Portanto, os movimentos turísticos compreendem a realização de atividades de aventura vinculada a oferta de produtos, equipamento e serviços (hospedagem, alimentação, recreação, transporte). Já as atividades de aventura consistem nas experiências físicas e emocionais que envolvem aos participantes desafios que proporcionam diversos tipos de sensações como: prazer, liberdade, superação, fatores esses que variam de acordo com a dificuldade além do entendimento de que a atividade proporciona riscos à integridade física. Por fim se existir o caráter competitivo a modalidade passará a fazer parte do Turismo de

Esportes, já que o objetivo da aventura não consiste em competir com o outro e sim recrear-se durante a prática do T.A (BRASIL, 2010a).

Segundo (SUNG, 1997 apud SWARBROOKE, 2003, p.28):

O turismo de aventura é a soma dos fenômenos e relacionamentos derivados das interações de atividades turísticas de aventura como o mundo natural longe do local de residência habitual do participante e contendo componentes de risco, nos quais os resultados são influenciados pela participação, pelo ambiente e pela experiência da operadora da viagem.

Portanto, as ideias principais desses autores são expressas pela soma de esforços de partes para atingir determinados objetivos, além da relação com o meio ambiente atrelando esses fatores a qualificação da mão de obra, acarretando assim uma atividade mais segura.

Conforme Brasil (2010a, p.16) explica que “As atividades de turismo de aventura variam sob diferentes aspectos, seja em função dos territórios em que são operadas, dos equipamentos utilizados, das habilidades e técnicas exigidas ou em relação aos riscos que podem envolver”. Portanto, o T.A é caracterizado pelas seguintes premissas, mostradas no quadro a seguir.

QUADRO 2 - PRINCÍPIOS DO TURISMO DE AVENTURA

Princípios	Definição
Diversidade	É um elemento fundamental na concepção do segmento, por ser desenvolvida em diferentes localidades é necessária uma soma de esforços para a execução da atividade de forma segura, mas sem deixar a inovação e a gestão de riscos de lado, proporcionando assim sensações únicas aos seus adeptos.
Gestão de Riscos	Compreende o entendimento de que a segurança é um elemento chave para a atividade, tendo em vista que o turista está ali com a intenção de praticar uma atividade segura e que não venha lhe trazer transtornos. Portanto, se faz de extrema importância o planejamento de uma atividade segura no destino.
Participação e interação	Por meio desta é possível promover uma experiência única entre o turista e o profissional coordenador da atividade, gerando assim a troca de valores entre as partes, além de proporcionar conforto ao cliente durante as atividades executadas no momento na modalidade de aventura.

Fonte: Adaptado de Brasil (2010a)

Portando, o T.A associa-se como uma atividade cujo significado depende da percepção de acordo com a realidade dos destinos. O mesmo é caracterizado como uma atividade capaz de promover diversas sensações em seus participantes, uma vez que o fenômeno proporciona riscos controlados à integridade física dos que praticam essa modalidade de caráter recreativo e não competitivo e como em qualquer atividade turística depende de uma estrutura mínima (hospedagem,

transporte, alimentação) para eventual funcionamento, além dos fatores citados acima.

2.2 ASPECTOS GERAIS DO TURISMO DE AVENTURA

Para Almeida (2013, p.20) “baseando-se em uma perspectiva histórica, há registros da influência civilizatória que remetem aos primeiros contatos com o turismo de aventura”. Segundo Pires (2002); Dias (2005) as grandes navegações propiciaram na época uma grande motivação para a aventura, uma vez que foram descobertas novas terras, as pessoas despertam a curiosidade de explorar os novos limites além da realização de novos negócios.

Ainda podemos destacar dois eventos que são considerados marcos na evolução histórica do turismo de aventura, são elas: a criação do primeiro parque nacional (Yellowstone, USA) e a substituição dos safáris de caça, pelos safáris fotográficos (ALMEIDA, 2013); (PIRES, 2002).

Em relação ao histórico do Turismo de Aventura no Brasil, o segmento nasce a partir do momento em que as pessoas começaram a desenvolver atividades junta a natureza e dali tirar o seu sustento. O Turismo de Aventura pode ser considerado uma ramificação das modalidades atribuídas a segmentação turística, compreendendo assim, o fluxo de turistas que buscam praticar atividades de caráter recreativo ao ar livre. Podendo ser realizada em qualquer espaço, sendo ele artificial ou não.

Como explica o autor Buckley (2011) o Turismo de Aventura é um termo muito abrangente e pode ser facilmente confundido com o turismo de natureza, a diferença entre ambos pode ser notada quanto ao enfoque, ou seja, enquanto o turismo de natureza preza pela observação o turismo de aventura segue o viés da ação.

No Brasil, a década de 80 foi marcada pelas primeiras reflexões sobre a definição do turismo de aventura e análise da relação do homem e a natureza. No fim dos anos 90 iniciou-se o uso/criação dos equipamentos de proteção (EPI) para a

prática da modalidade e em 1999 ocorreu à primeira feira correlacionada ao segmento (BRASIL, 2010a).

Segundo Brasil (2010a) em 2001 ocorreu um fato inédito até então, a primeira definição de T.A na oficina do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura que ocorreu em Minas Gerais, no município de Caeté. Já em 2003 o fato marcante foi à criação do marco regulatório para o segmento além da elaboração do diagnóstico nacional e internacional sobre o Turismo de Aventura.

De acordo com os fatos relatados acima nota-se que inicialmente o T.A consistia em uma prática advinda do ecoturismo e começou a ser praticada a partir do momento que pessoas começaram a desenvolver atividades junto à natureza com fins lucrativos, durante as décadas de 1980 a 1990 foram períodos marcados em pensar de fato o Turismo de Aventura como uma atividade econômica e havia uma necessidade em estabelecer padrões para sua prática, surgindo assim algumas recomendações como os equipamentos de segurança. Entre os anos de 2001 a 2003 percebe-se uma necessidade ainda maior de definição para o que seja T.A e suas delimitações, além da criação do marco regulatório¹ do segmento que vem para auxiliar no estabelecimento de normas relacionadas ao segmento.

SETUR/RN (sem data) explica que o estado do Rio Grande do Norte apresenta uma geografia dotada de montanhas, dunas, grutas, cavernas, cachoeiras, mergulhos, trilhas. Fatores esses que atraem olhares do público que gosta de ação. E a cada roteiro é possível se deparar com novas experiências, não importando o modo com que se realize a aventura, ou seja, não importando o modo de travessia. Desde circuito Off Road², trekking³, mergulho, mostrando que o destino tem tudo para despontar no cenário do turismo de aventura. As principais atividades

¹ Pode ser acessado em

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Relatorio_Diagnostico_Turismo_Aventura.pdf>.

² Segundo Brasil (2010a, p.19) Turismo fora de estrada compreende uma “Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não-convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.”.

³ “Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por trekking.” (BRASIL, 2010a, p.18).

desenvolvidas no estado são: escaladas, tirolesa, asa delta, kitesurf⁴, trilhas, rapel, além do voo livre.

Portanto, observa-se o Turismo de Aventura possui bastante poder de representatividade no Brasil, esse fator deve-se a diversidade geográfica do país, além de apresentar um território com dimensões continentais, além de uma localização privilegiada. Em relação ao cenário do RN é inegável que o Turismo de Sol e Mar seja prioritário no estado, mas já podemos observar outras modalidades despontarem, como é o caso do T.A. Desse modo, são desenvolvidas inúmeras atividades relacionadas ao segmento, mas, como em todas as atividades os participantes estão sujeitos a riscos não seria diferente no segmento de aventura e objetivando a diminuição dos acidentes relacionados a práticas da modalidade os órgãos reguladores elaboraram um conjunto de normas e certificações que embasam a prática da atividade no Brasil.

2.3 CERTIFICAÇÃO E NORMAS DO TURISMO DE AVENTURA

Como já discutido anteriormente o Turismo de Aventura está associado a uma atividade de riscos, portanto, crucial uma boa gestão dos riscos calculáveis através de normatizações para que a prática torne-se cada vez mais segura.

Segundo o Mtur (2005, p. 17-18) “a segurança do turismo de aventura é uma função complexa que envolve pessoas (tanto os clientes ou usuário quanto os prestadores de serviços), equipamentos, procedimentos, sistema de gestão das empresas (...)”. Isso quer dizer que se faz necessário um conjunto de ações coordenadas referentes a técnicas e procedimentos que venham a auxiliar (equipes de salvamento, atendimento médico e acima de tudo fiscalização) (MTUR, 2005).

Desse modo, através da iniciativa do Ministério do Turismo, determinou-se a estratégia de normatização e certificação objetivando uma atividade mais

⁴ Para Brasil (2010a, p.19) o kitesurfe corresponde a uma “Atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes.”.

segura e responsável no país, além de um esforço para colocar o Brasil entre os principais destinos do Turismo de Aventura (UVINHA, 2005).

Segundo Brasil (2005, p.44) explica que normas técnicas são:

(...) Documentos estabelecidos por consenso e aprovados por um organismo reconhecido que fornece, para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto.

Percebe-se que as normas técnicas são elaboradas por setores voltados para o segmento e só os órgãos reconhecidos que tem o poder de reger e aprovar esses documentos, no Brasil quem se encarrega pela normalização é a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (UVINHA, 2005).

Para Brasil (2005, p. 28) “As normas técnicas são peças fundamentais no comércio entre empresas uma linguagem comum entre as partes e proporcionando (...) referencias para os requisitos mínimos de qualidade, funcionalidade e segurança”.

“A certificação consiste na declaração, efetuada por um organismo de certificação, de que um produto, processo, sistema ou pessoa está em conformidade com requisitos especificados. Essa declaração pode ter a forma de um certificado de conformidade ou a aposição de uma marca ao produto (...).” (UVINHA, 2005, p.48).

Com base nos fatos relatados acima se percebe, tanto as normas técnicas quanto as certificações objetivam de fato a manutenção da qualidade no que se referem aos produtos, serviços e capital humano. Deixando claro que se faz necessário cada vez mais órgãos credenciados para reger essas conformidades. Já que o segmento turismo de aventura é uma atividade capaz de gerar riscos para a integridade das pessoas.

Para Uvinha (2005) A segurança da execução das atividades de aventura depende essencialmente da interação de três fatores: pessoas, equipamentos e procedimentos. Desse modo, as atividades tornam-se mais seguras a partir do momento em que os fatores citados anteriormente trabalham em harmonia.

O Brasil é um país que possui inúmeras agências reguladoras do turismo de aventura, podemos destacar a ABETA – Associação Brasileira de Empresas de

Ecoturismo e Turismo de Aventura, MTUR – Ministério do Turismo, INMETRO e ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (CARVALHO NETO, 2016).

Portanto, se faz de extrema importância que entidades públicas e privadas se envolvam na questão da regulação da atividade, objetivando a confiabilidade do produto. E com base no grau de riscos e incertezas que o segmento de Turismo de Aventura proporciona as normas são cruciais uma vez que é notável a presença de perigos advindos de sua prática, com isso o uso de equipamentos é crucial para a execução das atividades de aventura.

2.4 TURISMO DE AVENTURA COMO UMA ATIVIDADE ECONÔMICA

O turismo é compreendido por muitos países como um meio de captação de divisas, geração de empregos e oportunidade de negócios dentro do país. Atualmente, a atividade encontra-se em um ritmo de crescimento elevado, tornando-se um dos segmentos que mais crescem no mundo. Desse modo, Dias e Aguiar (2002, p.13) afirmam que “o turismo é considerado hoje a principal atividade econômica, a maior indústria existente, superando setores tradicionais, tais como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera.”. Esses fatores propiciam assim uma maior elevação do PIB no qual a atividade turística é desenvolvida.

Segundo Fernandes (2011, p.44):

O turismo é, na realidade, uma atividade eminentemente de prestação de serviços, conseqüentemente, enquadra-se no setor terciário da economia. Ao contrário de muitas outras atividades, o turismo interage nos três setores econômicos e, quando se desenvolve, desencadeia um processo de irradiação de benefícios que ultrapassam seus limites de atuação, incrementando negócios não só no setor terciário, como também nos setores primário e secundário.

Desse modo, é notável a associação do turismo a geração de emprego e renda, mostrando que a atividade causa o efeito multiplicador nas localidades desde que haja um planejamento e interesse em desenvolver a atividade no local. Fatores esses que ajudam os países a equilibrar seus respectivos orçamentos, ao mesmo tempo o turismo funciona como uma espécie de sistema que beneficia as partes envolvidas sob a forma de capital, e mesmo pertencendo ao setor de serviços, a

atividade em seu estado desenvolvido proporciona a movimentação dos demais setores, como uma condição de incremento dos negócios.

Para Cooper (2011, p.3)

A extensão das atividades turísticas em termos globais e o número absoluto de pessoas que explicam porque o turismo é descrito como um dos grandes propulsores da economia mundial. Além disso, o turismo é um agente cultural e de mudanças e um substancial colaborador para as mudanças ambientais em nível global.

De acordo com a CNC (2011) - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, explica que o turismo de aventura registrou um crescimento de 21% no Brasil, seu faturamento entre os anos de 2008 a 2009 passaram de R\$491,5 milhões para 515,9 milhões.

Os dados acima revelam um cenário mercadológico otimista para o segmento de T.A uma vez que o faturamento anual aumenta consideravelmente em 21%, isso demonstra o grau de representatividade que o turismo de aventura possui para o país e conseqüentemente os seus benefícios.

Complementando, o Sebrae (2015) aponta com mais detalhes o panorama do segmento de T.A no Brasil, onde foram levantados alguns aspectos, sendo eles:

- O fluxo de aproximadamente 5.382.468 de turistas por ano na modalidade;
- Aproximadamente 15.585 colaboradores envolvidos no segmento em estação regular;
- 22.489 - número de colaboradores no período de alta estação, por fim R\$515.875.659 corresponde ao faturamento total do segmento de Turismo de Aventura no Brasil por ano. Isso demonstra que o segmento é altamente lucrativo e rentável no país.

Ainda em sua projeção a tendência é que a atividade cresça em torno de 15% a 25% ao ano. Outro fator que mostra a evolução do segmento no Brasil é a média de gasto que subiu 161%, passando de R\$112 para R\$293 (SEBRAE, 2015).

Segundo Passos (2016) Uma pesquisa apresentada em um fórum na Suíça revelou que o Brasil está em primeiro lugar no ranking em relação à prática de

Turismo de Aventura. Os dados revelam ainda que o (T.A) e o ecoturismo crescem 65% ao ano no país e Mato Grosso do Sul/MS torna-se referência no segmento.

Em seu boletim de inteligência o Sebrae (2015) levanta os principais pontos sobre por que o Brasil é um destino promissor e potencial em relação ao turismo de aventura, destacam-se as seguintes premissas:

- 62% de o território nacional possui vegetação nativa, que favorece a prática de atividades como arborismo⁵, trilhas, escalada entre outras;
- Possui 7.408 km de extensão litorânea, o que facilita a prática de atividades como canoagem, kitesurf, mergulho, surf entre outras;
- A biodiversidade do país é a maior do mundo, representando mais de 20% do total mundial;
- Existir mais de 230 pontos de referência indicados para a prática do turismo de aventura; E mais de 3.000 empresas que oferecem serviços e produtos nesta modalidade;
- Estar no 3º lugar entre os países que possuem o maior número de adeptos, atrás apenas dos Estados Unidos e Argentina.

Analisando os dados acima, é evidente que o segmento de (T.A) apresenta um forte potencial para ser trabalhado no Brasil, dentre suas características o país apresenta a geografia propícia às práticas dessa modalidade (biomas, montanhas, cachoeiras, vales, dunas, vasto litoral) e esses fatores possibilitam colocar segundo pesquisas internacionais o destino como o melhor no segmento, e de acordo com os dados analisados a lucratividade é crescente ao longo dos anos chegando a ultrapassar a marca de R\$500 milhões, além do mais o país conta com destinos referência na modalidade como é o caso do Mato Grosso do Sul.

2.5 OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA NA MODALIDADE DE T.A NO BRASIL

⁵“Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas.” (BRASIL, 2010a, p.18).

A oferta do Turismo de Aventura (T.A) no Brasil caracteriza-se ligada a outros segmentos, uma vez que o entendimento da modalidade está ligado à percepção de cada ofertante. Percebe-se uma confusão ao classificar as atividades praticadas no país. Segundo Beni (2007, p.177):

A oferta em turismo pode ser concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado.

Para Dias e Aguiar (2002, p.69) “a oferta turística pode ser descrita como tudo o que for oferecido ao turista”. Tomando como base essas definições o relatório desenvolvido pelo Sebrae (2015) constata-se que são nove principais destinos do Brasil em relação à oferta do Turismo de Aventura. Conforme mostrado no quadro 3.

QUADRO 3 - DESTINOS MAIS OFERTADOS, NÚMERO DE EMPRESAS OFERTANTES E PRINCIPAIS ATIVIDADES

Destinos	Principais atividades	Número de empresas ofertantes
Rio de Janeiro	Escalada, Mergulho, Paraquedismo e voo livre.	128
Florianópolis	Surfe.	104
Fortaleza	Turismo fora de estrada em Bugues, Kitesurfe e Windsurfe.	75
Chapada Diamantina	Bungee Jump, Caminhada, Canoagem, Cicloturismo e Turismo Fora-de-Estrada em veículos 4x4.	67
Bonito, Bodoquena e Jardim.	Acquaride/Boia-cross, Arvorismo, Flutuação, Turismo Equestre, Quadriciclo e Espeleoturismo e Rapel.	62
Brotas	Caminhada, Canionismo/Cachoeirismo, Rafting/Duck e Tirolesa.	59
Manaus	Observação da Vida Silvestre	44

Fonte: adaptado de Sebrae (2015)

De acordo com as ideias abordadas acima, percebe-se um número relativamente considerável de empresas que trabalham com o segmento de T.A espalhadas pelo Brasil, revelando assim o grau de importância que a modalidade tem para o país, fator esse que contribui na geração de postos de trabalho, desenvolvimento e aumento das divisas, observa-se que no País é praticado várias modalidades e isso possibilita uma maior diversidade de oferta para os turistas de procuram por aventura.

Os elementos da oferta podem ser classificados em: naturais, artificiais e os humanos. Os naturais correspondem às belezas naturais, clima, fauna, corpos de

água, já os artificiais relacionam-se aos lugares históricos, folclore, museus, festas típicas, o ultimo corresponde aos serviços oferecidos e a hospitalidade, onde esses fatores são determinantes para o desenvolvimento turístico de uma região (DIAS E AGUIAR, 2002).

Por se tratar de uma modalidade relativamente nova, conhecer o perfil do seu praticante se faz necessário, uma vez que ao levantar dados relacionados conseqüentemente acarretará em uma base de dados que visam auxiliar o planejamento e ações voltadas ao desenvolvimento da atividade.

Segundo Dias e Aguiar (2002, p.78) a demanda pode ser definida como “a procura por um determinado produto ou serviço”. Desse modo, o Sebrae (2015); Mtur (2010) apresentaram um levantamento de perfil do Brasileiro acerca do ecoturista e do turista de aventura, em suma nota-se que em sua maioria correspondem a:

- Homens (53%);
- Solteiros (48%);
- Ensino superior incompleto (31%);
- Faixa etária 18 a 29 anos (38%);
- Casse social B (56%);
- Ticket Médio ⁶: R\$51 A R\$100 (25%).

Nota-se, portanto, que o público jovem é em sua maioria adepto da modalidade no Brasil e, através desses dados é possível estabelecer políticas públicas visando aperfeiçoar as execuções das atividades no país de forma a gerar mais rentabilidade aos destinos.

Esses fatores são explicados através das mudanças no perfil da demanda com o passar do tempo, ou seja, o turista moderno passa a ser mais exigente e isso impacta diretamente na oferta, como demonstra POON (1993 apud SWARBROOKE, 2003, p.58) “atualmente, os turistas – também conhecidos como “novos turistas” atribuem maior importância aos benefícios que podem obter das suas férias, em especial a singularidade da experiência”. E uma característica marcante nos novos turistas é a necessidade da aventura como fuga do cotidiano, fator esse muitas

⁶ O ticket médio do brasileiro corresponde normalmente em até R\$293,00. (SEBRAE, 2015); (MTUR, 2010).

vezes motivador do seu deslocamento, portanto, o Turismo de Aventura é compreendido como uma modalidade que proporciona a sensação de liberdade aos seus adeptos (SWARBROOKE, 2003).

Conseqüentemente, uma boa compreensão relacionada ao perfil da demanda acarretará até certo ponto promover ações no destino voltadas ao aprimoramento do produto propriamente dito e, esses fatores acarretarão a valorização do destino, possibilitando a geração de fluxo intenso de turistas que visualizam naquela paisagem a sensação de fuga do cotidiano. E o Brasil, segundo pesquisas internacionais exemplificadas acima é o melhor destino para a prática de turismo de aventura no mundo, esses fatores se devem a grande biodiversidade, geografia propícia (montanhas, vales, cânions) além de um litoral extenso, com figura em destaque o estado do Mato Grosso do Sul que foi considerado como o destino de referência da modalidade no país.

2.6 IMPACTOS GERADOS PELA PRÁTICA DE TURISMO (T.A)

Por se tratar de uma atividade modificadora do espaço o turismo de maneira geral os impactos estão subdivididos em quatro categorias, são elas: impactos econômicos, ambientais, sociais e culturais. Dias (2005) Explica que dentro do viés econômico de modo geral são atribuídos: o efeito multiplicador, redistribuição de renda, modificação das estruturas de consumo, influência sobre os preços, especulação sobre o uso do solo, efeitos sobre as importações e exportações, investimentos e efeitos sobre o trabalho.

Os fatores citados acima demonstram o grau de importância que o turismo de maneira simplista proporciona a determinada localidade, dentre todos esses fatores talvez os mais importantes sejam a geração de empregos e os investimentos, conforme Dias e Aguiar (2005, p.163):

Os empregos gerados pelo turismo podem ser vistos como diretos, isto é, os que colocam o empregado frente a frente com o turista, como é o caso de hotéis, restaurantes, agência de viagens, entre outros. Já os empregos indiretos são os que não aparecem de forma explícita, mas estão igualmente contribuindo para o funcionamento da indústria do turismo, como exemplos temos os fornecedores de alimentação, os serviços de lavanderia, a construção de aviões, entre outros.

“Quando uma região se desenvolve motivada pela atividade turística, é criado capital fixo (investimentos) tanto pelo setor privado quanto pelo setor público.” Dias (2005, p.90). Ou seja, para que a atividade funcione de forma correta é necessário no mínimo uma estrutura básica no local (hospedagem, alimentação, estrutura de apoio, transportes), portanto direcionar investimentos para a localidade é de suma importância para o fomento do turismo.

De maneira sucinta, pode-se dizer que em qualquer segmento de turismo os impactos proporcionam mudanças na realidade local. Trazendo para o segmento de aventura a geração de empregos formais e informais é caracterizada pela contratação de serviços por meio de operadoras de viagem, aluguel de equipamentos, carros, consumo de alimentos e bebidas na localidade, compra de souvenir, assim, movimentando a economia local.

Com relação aos impactos ambientais na maioria das vezes é caracterizado pela falta de planejamento e controle da capacidade de carga nos

destinos, além da necessidade de conscientizar as pessoas de modo geral sobre a importância da conservação do meio ambiente. Os principais impactos negativos percebidos no segmento de turismo de aventura estão associados à diminuição da biodiversidade, degradação do solo, ecossistemas desequilibrados, poluição das águas, degradação do patrimônio natural, desmatamento, outros.

Diante desse cenário Dias e Aguiar (2002, p.118-119) afirmam que:

Há uma necessidade de buscar um marco de qualidade ambiental para o turismo, dada sua estreita vinculação com o meio ambiente. A interpretação economista dos recursos naturais, que os considera simplesmente como bem de consumo, implica uma sucessão de problemas para o meio ambiente.

Percebe-se que sem o planejamento da atividade turística de modo geral causara diversos impactos muitos deles irreversíveis ao meio ambiente e, esses fatores implicam diretamente na diminuição da demanda, perdendo assim fluxo para os respectivos concorrentes, desse modo o Brasil por meio de agências reguladoras passam a ditar normas e certificações que visam à diminuição dos impactos gerados pela atividade, com ponto positivo para a criação das unidades de conservação, parques nacionais, objetivando amenizar os impactos ambientais onde ocorrem tais atividades.

Sob a ótica sociocultural verificamos que do lado dos impactos positivos estão vinculados aos benefícios que acrescentam na cultura local como, por exemplo: o orgulho do nativo em relação a sua identidade, valores, sobrevivência de tradições da comunidade (artesanato, música, dança), criação de serviços que atrelam o bem-estar da localidade quanto aos turistas. Por outro lado o viés negativo corresponde à mudança nos padrões (vestimentas, costumes, modos de agir, falar), comercialização de outras culturas, inveja por parte da população acerca do turista, além de atitudes ofensivas (intencionais) de ambos os lados (DIAS E AGUIAR, 2002).

Em suma, com o devido planejamento é possível amenizar os impactos negativos que a atividade proporciona na realidade local, para que isso aconteça é necessário um trabalho em conjunto por parte dos atores envolvidos juntamente a constituição de políticas públicas de fomento ao turismo local.

2.7 CARACTERIZAÇÃO DO POLO SERIDÓ

A regionalização do turismo consiste em uma proposta estabelecida através de políticas públicas visualizando um melhor modelo de planejamento, gestão, divulgação e comercialização de destinos de uma maneira conjunta entre as localidades com potencial turístico sobre a forma de gestão compartilhada.

Brasil (2007, p.19) afirma que:

O programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil propõe o desenvolvimento da atividade turística de forma regionalizada, com foco no planejamento coordenado e participativo. Dessa forma, adotou-se o conceito de região turística como referência espacial, na qual se inserem os produtos turísticos.

Desse modo, o PRT vem a concretizar os princípios norteadores do Plano Nacional de Turismo 2003-2007, que se fundamenta na descentralização do poder de decisão e de ação, nas diversas esferas: estaduais, regionais e municipais. Encontra-se também como um macro programa contido no PNT 2007-2010, consistindo na soma de esforços para a promoção de um modelo referencial de desenvolvimento integrado e sustentável (BRASIL, 2007).

Segundo Coelho, 2013, s.p ⁷, explica que:

(...) A regionalização busca o equilíbrio deste tripé⁸ de sustentabilidade e, basicamente, procura fazer do país um compêndio de destinos turísticos que utilizem as divisas oriundas da atividade de lazer em prol da produção e distribuição de riqueza, promovendo a ação conjunta dos diversos atores da cadeia produtiva.

Percebe-se, que a proposta do Programa de regionalização busca fomentar a atividade turística por meio de políticas públicas que propõem um modelo inovador de planejamento participativo que possui foco na descentralização do poder, buscando assim potencializar as regiões turísticas do país. Diante desse cenário exposto o estado do Rio Grande do Norte possui um potencial imensurável de atrativos e através do modelo de gestão descentralizada os municípios buscam a geração de fluxo nas regiões turísticas quanto em regiões com potencial ainda a ser trabalhado e estruturado.

⁷ Não foi possível identificar o número da página, pois o mesmo foi lido de maneira online através do link: <<https://books.google.com.br/books?id=uyyHCgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>.

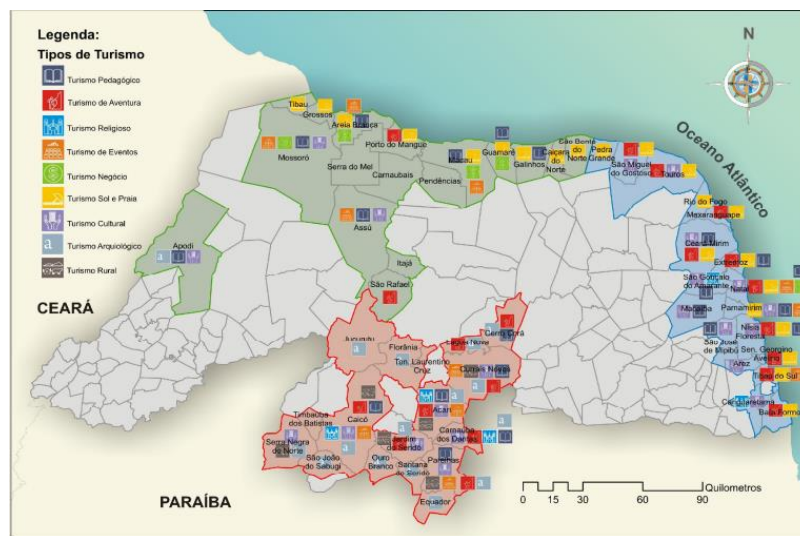
⁸ Quando a expressão tripé é utilizada, refere-se ao turismo ambientalmente responsável, economicamente produtivo e socialmente equitativo Coelho (2013).

Conforme Silva (2014, p.83) “A constituição das regiões turísticas do RN, iniciou em 2005, com a institucionalização de três regiões: o polo Costa das Dunas, o polo Costa Branca e o polo Seridó. Nos anos de 2008 e 2009, foram criados o polo Serrano e o Polo Agreste/Trairi respectivamente”.

Assim, a criação dos polos tem o intuito de promover a atividade turística no destino, fazendo com que o turista não fique preso apenas a uma realidade, possibilitando uma interligação de vários municípios que compõem os polos.

Segundo PDITS⁹ (2011) por meio de um estudo acerca da potencialidade do Seridó, mostrou que a região é propícia ao desenvolvimento de diversas segmentações turísticas onde se destacam: o turismo cultural, arqueológico, religioso, rural, de eventos, turismo de aventura, e pedagógico. Como mostra a figura a seguir:

FIGURA 2 - MAPA DOS TIPOS DE TURISMO



Fonte: PDITS (2011, p.148)

Elaboração: Star Pesquisa e consultoria Técnica, 2009.

Com base nas ideias expostas acima, nota-se o potencial imensurável da região do Seridó para trabalhar o turismo de forma segmentada em especial o turismo de aventura, já que geograficamente falando o estado do Rio Grande do Norte conta com uma geografia única e que possibilita a prática de diversas modalidades do turismo de aventura e suas ramificações.

⁹ Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.

De acordo com o PDITS (2011, p.149) observa-se que:

O turismo de aventura tem grande potencial de desenvolvimento na região do Seridó em função de suas formações geológicas, flora, fauna, clima etc. que permitem a prática de várias atividades como trekking, cicloturismo, espeleoturismo, rapel, caminhadas, geoturismo etc. Inclusive, a região é palco de algumas corridas de aventura e orientação, sendo o seu potencial de atratividade regional.

Visando uma melhor promoção e comercialização da região, foi instituído um roteiro na região denominado roteiro Seridó, inicialmente datado de abril de 2004, consiste em uma proposta inovadora de desenvolvimento sustentável na região abrangendo diversos segmentos potenciais na região. Contando com oito municípios que atualmente compõem o Roteiro Seridó: Cerro Corá, Currais Novos, Acarí, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó, Caicó e Lagoa Nova. Essa proposta contempla peculiaridades diversas, onde proporcionam trabalhar com diversas modalidades do turismo: turismo de aventura, turismo cultura, ecoturismo, religioso, gastronômico, turismo de eventos, turismo de negócios e turismo rural (LUCENA E LOPES, 2011).

Diante do exposto, observa-se que o Roteiro Seridó visa potencializar os destinos pertencentes ao polo Seridó objetivando a comercialização dos seus atrativos e, ao mesmo tempo captar fluxo de turistas advindo de outras localidades, percebe-se também que Currais Novos por se tratar da porta de entrada do Seridó, destaca-se ao lado de Acari e Caicó na perspectiva de entender a importância do turismo para os municípios e assim tentar desenvolver o turismo de forma planejada.

PDITS (2011) acrescenta que roteiros temáticos foram elaborados para o estado do RN de acordo com a segmentação observada, objetivando uma maior qualificação do produto turístico das regiões turísticas. O estudo de formatação dos roteiros se deu do seguinte modo, em sua orientação sempre advinda do mar para o interior ao longo dos 400 km e costa que o estado possui. Com o desenvolvimento desse estudo alguns municípios do Seridó foram acrescentados, formando assim os roteiros listados no quadro a seguir.

QUADRO 4 - ROTEIROS TEMÁTICOS DO ESTADO DO RN

Tipos de roteiro	Municípios contemplados
Roteiro do Turismo Cultural	Caicó, Acari, Serra Negra do Norte, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó, Parelhas, Currais

	Novos; (grifo nosso)
Roteiro de Ecoturismo	Jucurutu, Serra Negra do Norte, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Parelhas;
Roteiro do Turismo de Negócios e Eventos	Caicó, Acari, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos; (grifo nosso)
Roteiro do Turismo Religioso	Caicó, Jardim do Seridó, Acari e Currais Novos; (grifo nosso)
Roteiro do Turismo Rural	Jucurutu e Currais Novos; (grifo nosso)
Roteiro do Turismo Científico-Tecnológico	Currais Novos; (grifo nosso)
Roteiro de Turismo Científico-Arqueológico e Paleontológico:	Caicó, Carnaúba dos Dantas, Acari e Currais Novos. (Grifo nosso)

Fonte: PDITS (2011, p. 123-124)

Tendo em vista o potencial do município de Currais Novos-RN para a prática do Turismo de Aventura, o que mostra o PDITS nessa primeira estruturação é que os segmentos mais trabalhados no município (destacados em negrito) são voltados para a parte mais cultural, pedagógica e de eventos. Mesmo com o potencial eminente para práticas de esportes e aventura a cidade não prioriza o segmento que poderia ser uma alternativa a mais no quesito captação de fluxo de turistas para a região, aumentando assim o tempo de estadia na localidade e esses fatores contribuíram para a não consolidação desses roteiros aqui na região, seja por falta de gestão, planejamento ou integração entre as partes.

Na tentativa posterior, baseando-se no PRT¹⁰ o SEBRAE juntamente a SETUR elaboraram um projeto focado a realidade da região apresentado por meio de guia e de *site*, desse modo, foram estruturados 10 roteiros distintos baseando-se nos quatro pontos fortes da região do Seridó, sendo eles: o bioma caatinga juntamente a arqueologia; a fé e a religiosidade, artesanato e a cultura e atrelando a gastronomia da região (PDITS, 2011).

Segundo PDITS (2011, p. 125) observa-se que:

(...) Foram estruturados 10 roteiros principais (Aventura Cultural no RN, Circuito Aventura no Seridó, Roteiro Arqueológico, Roteiro Ecocultural, Roteiro Mar e Sertão, Roteiro Pedagógico, Roteiro Seridó: Valorizando a cultura do RN, Roteiro da Melhor Idade, Roteiro de Aventura e Um Dia no Seridó), havendo ainda mais 06 simplificados: Turismo Cultural, Turismo Gastronômico, Turismo Rural, Turismo de Incentivo, Turismo de Natureza e Aventura e Turismo Pedagógico. Alguns desses hoje são comercializados por agências de viagens do RN como a Mandacaru Expedições, Dandara Tour, Vitória Régia Turismo.

De acordo com os fatos apresentados acima, na tentativa de promoção e integração de destinos com potencialidade turística, foram executados uma soma de

¹⁰ Sigla que significa Programa de Regionalização do Turismo.

esforços cujo objetivo estava em captar fluxo turístico que se concentra em sua maioria na faixa litorânea do RN, com foco especialmente para o Turismo de Sol e Mar, assim iniciou-se o estabelecimento de polos turísticos que apresentavam características em comum, ficando divididos em cinco: Polo Costa Branca, Polo Costa das Dunas, Polo Serrano, Polo Agreste Trairí e Polo Seridó. Direcionado através de políticas públicas de turismo (PDITS, PNT) foram desenvolvidos inúmeros projetos voltados para essas regiões turísticas, assim, em uma tentativa de promover o desenvolvimento integrado entre os municípios no ano de 2005 através do decreto 18.429 ¹¹ de 15 de agosto, foi instituído de fato o Polo turístico do Seridó.

A realidade é que muitas vezes por falta de planejamento e interesse a captação de turistas continua baixa, mesmo sabendo da potencialidade dos municípios, em especial o município de Currais Novos/RN, nota-se que fora dos períodos de eventos a sazonalidade gera impactos na cidade pela falta de roteiros turísticos que despertem interesse do turista a passar vários dias de estadia no município.

¹¹ Disponível em <http://natalbrasil.tur.br/wp-content/uploads/2014/04/criacao-do-polo-de-turismo-serido.pdf>

3 CURRAIS NOVOS – RN

Segundo Quintino Filho (2009, p.107) “O município de Currais Novos Foi Criado por decreto nº 59, de 15 de outubro de 1890, do governador provisório, Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão”.

De acordo com Souza (2008); Quintino Filho (2009) o nascimento de Currais Novos está intimamente ligado ao período ocorrido no século XVIII, denominado ciclo do gado, fator esse que possibilitou o povoamento de terras interioranas.

Para PDITS (2011, p.67) temos:

A cidade de Currais Novos foi colonizada inicialmente por criadores de gado, ocupando a região do Totoró na segunda meada do século XVIII. Além disso, o ciclo econômico esteve atrelado ao ciclo do algodão e depois ao ciclo da mineração, liderado pela Mina Brejuí.

Desse modo, o município de Currais Novos situa-se no seio do Rio Grande do Norte, mesorregião central potiguar, compreendendo assim as microrregiões de Macau, Angicos, Serra de Santana, Seridó Ocidental e Oriental. Possui clima quente, amenizado, no período de inverno, noites agradáveis e temperatura amenizada, variando de vinte e seis a trinta e dois graus (SOUZA, 2008).

O autor complementa afirmando que a bacia hidrográfica é composta por rios, riachos, lagos, lagoas, açudes e barragens, destacando-se o Rio São Bento e o Rio Totoró. Em sua fauna a Caatinga é o bioma predominante, caracterizada por vegetação rasteira, cactos e arbustos espaçados. Enquanto a sua fauna é composta por pequenos mamíferos, aves, peixes (gato do mato peba, ave de arribação, urubu, tilápia, tucunaré, outros).

As vias de acesso são constituídas de dois modos: BR-226 e a RN-041, a primeira consiste na rodovia Federal que cruza a maioria dos municípios do Seridó e a segunda opção remete a rodovia Estadual ao norte que é o meio de interligação ao município de Lagoa Nova (INVENTÁRIO TURÍSTICO, 2016). Observa-se

atualmente o município de Currais Novos a grande oferta de produtos advindos do setor de comércio e serviços, fatores esses que possibilitam o desenvolvimento econômico e social do lugar, além da contribuição sob a perspectiva de geração de emprego e renda.

Esses fatores são constatados no INVENTÁRIO TURÍSTICO (2016) onde se observa uma gama de serviços que o município oferece, variando desde a canal de televisão local (Sidys Tv a Cabo), hospedagem, alimentação, aluguel de carros, agências de turismo, supermercados, atacadão, postos de gasolina, e demais serviços que de maneira direta e indireta se relacionam com a atividade turística.

Souza (2008); Quintino Filho (2009) coloca que a economia de Currais Novos ao longo do tempo sustenta-se basicamente em quatro pilares, são eles: a agricultura, pecuária, mineração e comércio, além da incursão na indústria. Ou seja, Currais Novos passou pelos grandes ciclos econômicos, todos esses fatores que contribuíram e ainda contribuem para o crescimento econômico do município.

Desse modo, a cidade acha-se construída em dois planos topográficos. A margem direita do Rio São Bento existe um perímetro urbano de 31.063.500 metros quadrados. São 14 bairros delimitados e denominados legalmente. As suas ruas e avenidas somam 449, nos diversos bairros. São 14.600 prédios construídos, destacando-se casas residenciais. Nos vários loteamentos estão 947 terrenos edificáveis ou lotes destinados a construções, conforme o cadastro imobiliário da Prefeitura Municipal de Currais Novos (SOUZA, 2008).

3.1 A DINÂMICA DO TURISMO NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS-RN

Diante de um cenário único e surpreendedor o município de Currais Novos, município pertencente ao polo Seridó, conta com inúmeros atrativos (culturais, naturais, religioso) além da sua culinária em si, todos esses fatores possibilitam pensar o turismo na localidade de forma mais organizada, com a finalidade de proporcionar uma atividade rentável para a região, mas para que isso ocorra é primordial o planejamento das atividades turísticas.

De acordo com o Inventário Turístico (2016, p.4):

O município de Currais Novos apresenta-se com grande potencial turístico, possui muitas belezas naturais, uma rica história, um povo acolhedor e hospitaleiro e com uma tradição na produção de eventos culturais, dentre eles destaca-se a vaquejada de Currais Novos, Forronovos, Festa de Sant'Ana, festa da imaculada. Além desse elemento, muitas de suas potencialidades são desconhecidas.

Observando o exposto acima nota-se que o município de Currais Novos trabalha com três perspectivas em potencial: eventos, história/cultura e natureza. Abordando assim as questões dos eventos programados como propulsores da economia local, segundo a SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO DE CURRAIS NOVOS (2009 apud SILVA E SONAGLIO, 2011, p.234) é possível afirmar que:

O turismo é uma atividade que tem movimentado a economia em Currais Novos e caracterizando-se pelo fluxo mais intenso de turistas em períodos de realização de eventos na cidade. Porém, a perspectiva é que se desenvolva o turismo na região por diversos segmentos ligados a religião, aventura, ruralidade e aspectos culturais, especialmente por meio do polo turístico do Seridó (...).

A informação acima revela o entendimento da importância que os eventos têm para a economia do município, gerando de maneira direta e indireta empregos na cidade durante os dias de evento (já que os eventos impactam na lotação de hotéis, consumo em restaurantes, postos de combustível, outros). Dentro dos principais eventos que acontecem em Currais Novos podemos destacar a festa de Sant'ana, vaquejada (uma das maiores vaquejadas do Brasil) e o Carnaxelita (maior micareta fora de época realizada no interior do estado).

Conforme explicam Silva e Sonaglio (2011, p.243):

Eventos como a Festa de Santana, o Forronovos, Cactus Moto Fest, vaquejada, Carnaxelita, entre outros, aquecem as vendas no comércio, aumentam a procura por hotéis, restaurantes, bares, lazer, artesanato, o que além de contribuir para a valorização cultural e consolidação da cidade como destino, beneficia a comunidade que ganha em qualidade de vida.

Com base em Araújo (2014) elencou-se pelo menos cinco eventos maiores no calendário de eventos do município de Currais Novos, conforme apresentado no quadro 5.

QUADRO 5 - PRINCIPAIS EVENTOS NO CALENDÁRIO DO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS/RN

Nome do Evento	Descrição
Cactus Moto Fest	Consiste em um evento de motociclistas, caracterizado por muito rock e diversidade cultural. Criado em 13 de fevereiro de 2001, por três amigos apaixonados por motociclismo. Surgiu devido a necessidade de se reunir com os demais motociclistas (locais e de outros estados) e proporcionar a confraternização entre eles.
Forronovos	É um evento que objetiva o resgate dos festejos juninos, assim como, comidas regionais, músicas tradicionais, apresentações culturais, além de apresentações de quadrilha junina.
Festa de Sant'Ana	É o festejo religioso mais tradicional para os devotos de Sant'Ana (padroeira do município). Durante as festividades ocorrem a parte social (shows musicais) e a parte religiosa (novenas, demais celebrações), ocorrem também a feirinha de Sant'Ana (venda de comidas típicas locais e de artesanato em geral) aos visitantes.
Vaquejada	Considerada como um dos principais eventos do estado, a cada edição torna-se maior. Proporciona aos seus visitantes uma parte social (festas) grandiosa, deixando de ser assim apenas uma alternativa de valorizar a cultura nordestina.
Carnaxelita	Criado em 1996, consiste em uma das maiores micaretas fora de época. A marca Carnaxelita é reconhecida nacionalmente. Atraindo visitantes de todo o Nordeste, torna-se um atrativo de grande porte para a região.

Fonte: adaptado de Araújo (2014)

De acordo com a mesma autora que analisou os impactos dos eventos no setor hoteleiro através da percepção dos empresários, consta-se que o segmento é de extrema importância para a hotelaria currais-novense, uma vez que os eventos proporcionam a taxa de ocupação alta nos empreendimentos em geral.

Os eventos mencionados acima promovem um aumento no fluxo de turistas na região, aquecendo assim a economia do destino. O município fora do contexto dos eventos programados apresenta outra realidade, em seu período de sazonalidade recebe uma demanda pequena de visitantes, dessa forma muitas vezes a falta de novos serviços: lazer, por exemplo, diminui as possibilidades de entreter o visitante por mais tempo no local (INVENTÁRIO TURÍSTICO, 2016).

Outra oportunidade de dinamizar o turismo foi através da elaboração do Roteiro Seridó, criado em 2004 através da parceria do Governo do Estado com o SEBRAE, essa proposta consiste em trabalhar o turismo em cima da potencialidade local, diante desse cenário, Currais Novos diante desse cenário foi contemplado com diferentes roteiros que abarcam os seus pontos fortes. (SILVA E SONAGLIO, 2013). A pesquisa ainda revela que os principais atrativos visitados são os considerados mais tradicionais (Mina Brejuí, Totoró, Apertados e o *City tour* que abarca o centro histórico do município).

Os atrativos citados acima, com exceção do *City tour* localizam-se em uma área de interesse relevante ao turismo geológico, e são componentes de grupos específicos denominado geossítios, por sua vez o Geoturismo, consiste a conservação do lugar com propósitos científicos, atrelados a um interesse em potencial para o consumo das suas belezas cênicas, onde o município de Currais Novos é contemplado com esse projeto denominado Geoparque Seridó (Bezerra, 2014).

Para Bezerra (2014, p.54):

A Proposta do Geoparque Seridó tem por objetivo principal proteger o patrimônio geológico da Região, além de possuir relevância intrínseca relacionada com os aspectos ambientais e histórico-culturais, pois acontecimentos importantes da memória desses municípios podem ser repassados para as futuras gerações, estimulando a valorização da identidade local, como a preservação dos lugares e memória de um povo.

Desse modo, um dos roteiros mais tradicionais de Currais Novos consiste no geossítio Mina Brejuí, o roteiro contempla os atrativos: Memorial Tomaz Salustino, Museu Mineral Mario Porto, Tuneis e Galerias (subsolo), Gruta Santa Bárbara, além do Artesanato Mineral e loja de souvenir, esse roteiro resgata um pouco da história e memória de uma das mais importantes atividades econômicas no contexto do Seridó (a mineração) durante a visita é realizada a contextualização histórica, social e cultural de Tomaz Salustino, proprietário da mina, além do mas o roteiro tem o intuito de despertar a consciência ecológica dos visitantes além de reforçar a ideia de conservação ambiental, os valores variam para estudante R\$5,00 e turistas R\$10,00, mediante agendamento (MINA BREJUÍ, 2011).

O Canion dos Apertados consiste no único canion de rocha granítica do mundo, localizado em uma propriedade particular, fazenda Aba da serra. O atrativo

corta a serra do Chapéu (divisa com a Paraíba) e por esse passam as águas do Rio Picuí e deságuam no açude Gargalheiras, em Acari. Conta com uma diversidade de fauna e flora e em sua paisagem conta com a Caatinga como bioma predominante. De difícil acesso, e o acesso é permitido mediante pagamento de cinco reais por pessoa (INVENTÁRIO TURÍSTICO, 2016).

Conforme Bezerra (2014) A atividade turística ocorre durante o ano todo, o aumento de visitas ocorre durante a época das chuvas, devido à enchente do rio, proporcionando assim o aumento da beleza da paisagem, além disso o local é propício a atividades de trilha, escalada, turismo de aventura, além da contemplação da paisagem, esse lugar ainda é considerado como uma das sete maravilhas do RN.

Com relação ao City tour, PDITS (2010, p. 70) afirma que “o centro da cidade tem potencialidade para atrair um fluxo bom e contínuo de visitantes interessados num produto turístico histórico cultural arquitetônico.”. Portanto, o *City tour* torna-se mais uma alternativa para quem busca conhecer um pouco sobre a história do município e suas principais características.

Localizado cerca de 10 km do centro de Currais Novos, encontra-se o geossítio Pico do Totoró, sua via de acesso se dá por uma estrada não pavimentada, devido a sua relação histórico-econômica do município é atribuído à localidade um valor maior em vista dos outros atrativos. Tendo como subprodutos os atrativos, Pico do Totoró, Açude do Totoró, Pedra do Sino, Lagoa do Santo e a Pedra do Letreiro. Alguns desses atrativos recebem fluxo de caráter de interesse pedagógico intenso ao longo do ano (BEZERRA, 2014).

FIGURA 3 - PICO DO TOTORÓ E AÇUDE TOTORÓ



Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Dantas (2014) realizou um estudo para compreender o perfil da demanda dos meios de hospedagem de Currais Novos, em síntese constataram-se os seguintes aspectos:

- 74% são Homens;
- 38 anos é a média de idade;
- Ensino superior completo;
- Público composto em sua maioria por representantes comerciais, professores e servidores públicos;
- Natal é o maior emissor do fluxo para o município (42,74%);
- Gasto médio de R\$101 a R\$200;
- Principal motivação do deslocamento (Negócios) com 76,07%.

Esses dados vem a confirmar que no geral a economia do município gira em torno do comércio e que o perfil que se hospeda normalmente em pousadas do município é de uma pessoa que vem com motivação principal (executar alguma atividade comercial). O levantamento ainda constatou que 70% dos entrevistados possuem algum interesse de retornar ao município sob a ótica de (lazer ou passeio), de maneira geral percebe-se que os atrativos ofertados possuem avaliação positiva de acordo com a demanda dos meios de hospedagem (bom corresponde a 28% e regular 26%), nota-se ao mesmo tempo em que 24% dos entrevistados não conhecem os atrativos do município.

Com base na dinâmica do Roteiro Seridó, Silva e Sonaglio (2013, p.402) afirmam que:

O emissivo é realizado por algumas empresas de turismo sediadas na capital do Rio Grande do Norte, Natal, sendo elas: Pé na Estrada; Terra Brasil; Mandacaru; Dandara Turismo e Eventos. Além disso, constatou-se que as empresas emissivas de turistas articulam o receptivo em Currais Novos/ RN com uma única empresa, qual seja: Vitória Régia Turismo.

De modo geral, os fatos apresentados acima demonstram que basicamente o turismo de eventos é o segmento que mais contribui para a economia local, outra proposta que é bastante trabalhada na cidade é o turismo pedagógico, onde diversas escolas visitam os principais atrativos do município com o objetivo de conhecimento e aprendizado. Porém, vale ressaltar que o calendário de eventos do município é bem escasso, portanto existe uma necessidade que a cidade elabore diversos roteiros temáticos dentro do município que abarque o leque de atrativos em potencial. Como é o caso do Canion dos Apertados, Totoró, Mina Brejuí, tornam-se os atrativos mais demandados da localidade. Se deve atentar também a adequar os roteiros para atender tipos de perfis específicos, visando uma atividade turística mais otimizada no município. Com o tempo, novas alternativas surgem, como é o caso do Geoparque Seridó que consiste em áreas de interesses específicos que objetivam por meio (estudos, conservação e turismo) trabalhar aspectos de conservação em seu espaço e, como em qualquer produto, requer muito planejamento e atores envolvidos na estruturação do projeto.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

O estudo foi realizado com atores diretamente ligados ao turismo no município para que assim se obtenha uma visão mais aprofundada do assunto, desse modo, o poder público mediante a secretaria de turismo, guias e condutores locais são as principais fontes de informações sobre o turismo de modo geral e o turismo de aventura que é o tema central deste trabalho. Além desses fatores citados acima, foi-se utilizado também a visita em loco para identificarem-se assim os principais atrativos do município que possuem potencial para o T.A.

Para que fossem alcançados os resultados foram elaborados dois roteiros de entrevistas, sendo eles os primeiros a ser feito com o secretário (a) de turismo do município, e o segundo para ser feito com os guias e condutores locais de Currais Novos-RN.

4.1 ENTREVISTA COM O GESTOR DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN

O gestor entrevistado ocupa o cargo de Secretária (o) da pasta de turismo no município, possui ensino superior em Pedagogia e Pós-Graduação nas áreas de Coordenação, Pedagogia, Tecnologias Educacionais e Psicopedagogia, a primeira pergunta foi em relação ao tempo que o entrevistado exerce a profissão, onde obtivemos a seguinte resposta (quadro 6):

QUADRO 6 - TEMPO DE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Gestor	Resposta
Gestor A	01 anos e 09 meses

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Com relação ao tempo de profissão, nota-se que o entrevistado ocupa o cargo a um período de tempo relativamente recente e em questão de formação acadêmica o mesmo possui graduação em Pedagogia com especialização e Pós-Graduação em áreas da Pedagogia em si, isso mostra que a figura entrevistada possui conhecimento científico que auxilia durante as atividades do cotidiano e na rotina de trabalho.

A segunda pergunta tem o objetivo de entender através da percepção do entrevistado como se apresenta a dinâmica do turismo em Currais Novos e como ele é trabalhado, assim, obtivemos os seguintes resultados:

QUADRO 7 - A DINÂMICA DO TURISMO EM CURRAIS NOVOS-RN

Gestor	Resposta
Gestor A	O município de Currais Novos conta hoje com uma Secretaria Municipal de Turismo, composta por uma equipe de 06 servidores; 01 secretário, 01 coordenador, 01 assessor de eventos, 01 assessora do Geoparque Seridó, 01 agente administrativo e 01 ASG. Somos uma equipe pequena para uma demanda bem significativa. Trabalhamos no município dando prioridade a três frentes; Qualificação Profissional, em

<p>parceria com a UFRN, Sebrae, Senac e outras instituições; Geoparque Seridó com o tripé educação, conservação e turismo; projeto de preservação do patrimônio e o Turismo de Eventos, que aquece a economia local. Outro ponto importante que fortalece a dinâmica do turismo é o conselho municipal (COMTUR) que consolida parcerias e proporciona, através de suas ações, o envolvimento e o comprometimento dos mais variados setores socioeconômicos do município no fomento da atividade turística.</p>
--

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Observando a resposta é interessante a contestação que o gestor faz em relação à quantidade de pessoas que atuam na Secretaria de Turismo e de certo modo mostra que o número de pessoas ainda não é o ideal para atender a significativa demanda que o município tem em relação ao turismo. Mostra também que a equipe é distribuída de acordo a suprir as três frentes que o município prioriza que são: Qualificação profissional, Geoparque Seridó e os eventos, então existem a divisão da equipe e cargos específicos para atender ou priorizar essas demandas.

O município entende a importância de trabalhar as questões que qualificação profissional com o objetivo de fortalecer o produto turístico do lugar e a profissionalização de pessoas que objetivam adentrar no mercado de trabalho, para atingir esses objetivos são feitas parcerias com a UFRN, SEBRAE, SENAC para oferecer os cursos de forma profissional. Outra questão que é bem forte é a do projeto Geoparque Seridó que o município vem trabalhando já a um bom tempo e não é à toa que existe uma equipe de coordenação desenvolvendo e divulgando as potencialidades que esse projeto vem a desenvolver junto ao município, esse projeto consiste em um tripé de ações que visam trabalhar questões de educação, conservação e turismo para desenvolver uma atividade ou um produto que venha a ajudar a conservar o patrimônio natural da região como um todo.

Com relação aos eventos que por sinal é uma das prioridades do município existe um cargo de coordenador de eventos que vem a auxiliar as questões burocráticas e também pelo fato que os eventos em si trazem muitos benefícios ao município e aquece a economia local, portanto torna-se uma das prioridades da cidade. Por último o Conselho Municipal de Turismo ajuda na parte de captar parcerias para o município com o objetivo de sensibilizar diferentes atores para trabalhar de forma conjunta para oferecer um produto de qualidade aos seus visitantes.

A próxima pergunta é com relação a quais os segmentos prioritários mais trabalhados no município, o entrevistado dá a seguinte resposta:

QUADRO 8 - SEGMENTOS PRIORITÁRIOS TRABALHADOS NO MUNICÍPIO

Gestor	Resposta
Gestor A	Turismo de Eventos, Turismo pedagógico, Projeto Geoparque Seridó (ênfase ao Turismo Rural), Qualificação profissional, Infraestrutura (Sinalização, limpeza, iluminação pública).

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

De acordo com as respostas obtidas os segmentos prioritários trabalhados no município são o Turismo de Eventos, Turismo Pedagógico e Turismo Rural através do projeto Geoparque Seridó, sendo que o Turismo de Eventos é o segmento mais forte no município por contar com muitos eventos já reconhecidos a nível nacional que é o caso da Vaquejada, Festa de Sant'Ana, Carnaxelita e durante o período da realização dos mesmos nota-se o aumento do fluxo de visitantes no município em seguida vem o turismo pedagógico feito muito por estudantes que visitam o município para conhecer alguns dos principais atrativos históricos do município e já o turismo rural é mais trabalhado com a parte do geoparque Seridó e cada vez mais tem atraído olhares para a região e em especial a cidade de Currais Novos em que a maiorias dos atrativos encontra-se em zona rural.

A próxima pergunta está relacionada à divulgação, ou seja, de que maneira ocorre a divulgação das potencialidades do município, e como resposta tem-se.

QUADRO 9 – MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO MUNICÍPIO

Gestor	Resposta
Gestor A	Nossa divulgação acontece pela utilização das tecnologias da informação, principalmente pelas redes sociais que permite informação em tempo real e com alcance mundial. Também pela mídia de tv, rádio, jornais, panfletos e banners.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Percebe-se que o uso das redes sociais para a divulgação é muito forte no município, o entrevistado argumenta que é uma ferramenta potencializada e com o poder de divulgar o destino a nível mundial e em tempo real. Outras ferramentas de divulgação utilizadas por parte do município são a propaganda em televisão, rádio, jornais panfletos e banners, esses outros métodos podem auxiliar na divulgação do destino mostrando as belezas e possibilidades que existem em termos de turismo e atrativos a serem visitados.

A partir desse momento partiu-se para perguntas mais específicas sobre o segmento de Turismo de aventura, dessa forma estabeleceu-se a seguinte

pergunta: Como é trabalhado o Turismo de Aventura no município, a resposta foi a seguinte:

QUADRO 10 - O TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN

Gestor	Resposta
Gestor A	Apesar do município ser uma região privilegiada para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo de aventura, onde apresenta diversas formações rochosas, cânions e uma vegetação específica que favorece aos adeptos dessa prática uma experiência única, ainda é trabalhado de forma muito tímida, tendo já sido desenvolvido por uma empresa algumas atividades de rapel há alguns anos. Damos apoio logístico a eventos realizados como o rally, ecopedal, motocross, enduro, trekking e trilhas. Está em estudo um Projeto de uma empresa na comunidade Serrinha, para a prática de voo livre com asa delta, parapente.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Analisando as palavras do entrevistado percebe-se o reconhecimento da potencialidade para o desenvolvimento do segmento no município, o mesmo mostra que a região como um todo possui uma geografia, bioma propício para a prática de atividades de aventura e que a um tempo já foi desenvolvido atividades como o rapel a alguns anos atrás, portanto o segmento ainda é trabalhado de maneira tímida.

A Secretaria de Turismo entra com a parte de apoio logístico para o desenvolvimento de alguns eventos voltados para o segmento (Ecopedal, Motocross, Trilhas, Trekking) e o entrevistado ainda revela que está havendo alguns estudos para a implementação de voos de asa delta em uma comunidade (Serrinha) pertencente a Currais Novos/RN.

Na sequência veio a seguinte pergunta, quais são os principais atrativos utilizados pelo segmento de Turismo de Aventura no município, assim temos:

QUADRO 11 - PRINCIPAIS ATRATIVOS UTILIZADOS PELO TURISMO DE AVENTURA

Gestor	Resposta
Gestor A	Cânion dos Apertados, Pico do Totoró, Mina Brejuí, Trangola, Serrinha.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

O entrevistado mencionou cinco principais atrativos que são utilizados pelo segmento no município, com maior destaque aos mais tradicionais (Cânion dos Apertados e Pico do Totoró, onde são os mais demandados depois da Mina Brejuí, em sequência vem as comunidades Trangola e Serrinha, onde é possível desenvolver a atividade de voo livre e asa delta como citado na pergunta anterior, abrindo assim o leque de oportunidades para se pensar mais adiante.

A próxima pergunta consistia em identificar se o município possui roteiro próprio voltado para o segmento de turismo de aventura, onde foi possível perceber que:

QUADRO 12 - ROTEIROS DE AVENTURA EM CURRAIS NOVOS-RN

Gestor	Resposta
Gestor A	Roteiro criado pelo município não, mas há agências e guias que oferecem roteiros neste segmento, como por exemplo o roteiro aventura de rocha.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A resposta do entrevistado mostra que existe agências de turismo e guias que oferecem roteiros voltados para o segmento de Turismo de Aventura e cita o roteiro aventura de rocha que possibilita aos visitantes praticar diversas modalidades de aventura (trilhas, acampamentos, outros), e ao mesmo tempo não existe um roteiro próprio do município voltado para o (T.A), devido que o município prioriza outros projetos (segmentos).

Na sequência foi perguntado de que maneira a Secretaria de Turismo auxilia no desenvolvimento da atividade turística do município, como resposta temos:

QUADRO 13 - ATUAÇÃO DA SECRETARIA DE TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO

Gestor	Resposta
Gestor A	Com apoio logístico aos eventos, informações nas redes sociais, site; ofertando cursos de qualificação, desenvolvendo atividades junto ao geoparque Seridó e trabalhando turismo na escola.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Observa-se que a Secretaria de Turismo desenvolve um papel visando auxiliar a atividade turística no sentido de prestar apoio em termos logísticos aos eventos, além de divulgar as potencialidades através de mídias sociais e site, além do oferecimento de cursos de capacitação e qualificação para proporcionar a sociedade oportunidades de ingressar no mercado de trabalho atrelado a uma visão de melhoria e especialização da mão de obra, oferecendo assim um produto com mais qualidade e profissionalismo. Outro fator é o desenvolvimento de atividades do projeto Geoparque Seridó que trabalha muito o aspecto pedagógico e de conscientização ambiental nas escolas, mostrando assim aos discentes a

importância de conservar aqueles espaços e como aquela localidade pode ser trabalhada na perspectiva do turismo.

Foi questionado ao entrevistado se o Turismo de Aventura possui potencial para ser trabalhado dentro do município, a resposta foi a seguinte:

QUADRO 14 - POTENCIAL DO TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN

Gestor	Resposta
Gestor A	Sim. Temos grande potencial neste segmento. Currais Novos é um dos municípios que se destaca pela sua diversidade geológica que atrai muitos visitantes e acredito que com o trabalho do Geoparque, capacitações no ramo, desperte na classe empresarial e na comunidade oportunidade de negócios neste segmento.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

O entrevistado confirma que existe sim potencial para o Turismo de Aventura ser implementado no município e um dos seus principais atrativos está na diversidade geológica que a localidade possui, o mesmo acredita que o projeto Geoparque Seridó atrelado a capacitações de pessoas para atuar diretamente com o segmento de aventura pode despertar o interesse por parte de empresários ou até na própria comunidade para investir no segmento, ou seja, pode surgir as oportunidades de negócios e de atuação em Currais Novos.

Em sequência foi-se perguntado se existe alguma agencia de turismo que englobe Currais Novos em seus roteiros (voltados ao Turismo de Aventura), a resposta obtida foi a seguinte:

QUADRO 15 - PRINCIPAIS AGENCIAS DE TURISMO COMERCIALIZADORAS DE PACOTES DE AVENTURA NO MUNICÍPIO

Gestor	Resposta
Gestor A	Sim. Regia Turismo, Aventura de rocha

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Desse modo, observa-se que a resposta foi bem curta, ou seja, o entrevistado citou apenas duas agencias que contemplam roteiros de aventura no município. Percebe-se que de certa forma empresas de turismo (agencias) percebem que a localidade é potencial para o desenvolvimento de diversas atividades e mesmo que seja um segmento ainda tímido, mostra que com o devido planejamento e estruturação possa se pensar em uma atividade mais consistente.

A penúltima pergunta foi em relação aos principais entraves no desenvolvimento da atividade turística do município, objetivando identificar as

principais dificuldades que impedem o município a otimizar o trabalho e a proporcionar uma melhor experiência ao visitante, onde temos:

QUADRO 16 - PRINCIPAIS ENTRAVES NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO

Gestor	Resposta
Gestor A	Um dos entraves principais é o orçamento curto, fazendo com que a gestão não atue de forma mais efetiva na execução de projetos estruturantes e o excessivo investimento promocional e comercial por parte do Estado e MTUR no turismo de sol e praia. É preciso também uma maior sensibilização, integração e adesão da classe empresarial para o fomento do turismo local.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

O principal entrave está relacionado ao baixo orçamento municipal, a falta de verba impossibilita que todos os projetos planejados ou em curso sejam trabalhados simultaneamente, outra questão forte está em relação por parte do Estado e Mtur que investe excessivamente no segmento de Turismo de Sol e Praia e muitas vezes acaba deixando os outros segmentos de lado e isso é um ponto falho por parte do planejamento estadual, sabe-se que o Estado não possui apenas potencialidade na parte litorânea, possui um interior rico também.

Outra questão apontada consiste na sensibilização e parceria entre atores (públicos e privados) para um planejamento de uma atividade mais integrada nas localidades, pois, as parcerias são de extrema importância no sentido de oferecer uma experiência positiva para o visitante, com equipamentos e atrativos preparados para receber o turista de maneira profissional e fazendo com que ele retorne à localidade o mais breve possível.

A última pergunta da entrevista consistia em identificar um número aproximado de fluxo turístico (média de visitantes) que o município recebe, como resposta obtivemos o seguinte dado:

QUADRO 17 - MÉDIA DE VISITANTES NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN

Gestor	Resposta
Gestor A	Em média de 210 mil visitantes nos eventos de grande porte como Cactus Moto Fest, Festa de Santana, Feirinha, vaquejada e Carnaxelita. Temos um fluxo significativo no turismo de negócios, turismo pedagógico, do Projeto Geoparque Seridó, que ainda não temos como mensurar estes dados.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Percebe-se que o entrevistado dá a média apenas referente ao segmento de eventos que é aproximadamente duzentos e dez mil visitantes (anualmente) e destaca os principais eventos mostrados na tabela acima e também destaca que o

município recebe visitantes advindos de outros segmentos como do Turismo Pedagógico, e do projeto Geoparque Seridó, porém não foi estabelecido uma contabilidade a respeito desses segmentos.

4.2 ENTREVISTAS COM OS GUIAS E CONDUTORES LOCAIS DE CURRAIS NOVOS-RN

A segunda parte dos resultados do estudo baseia-se na comparação da fala dos guias e condutores locais ativos que atuam no município de Currais Novos-RN com relação ao panorama situacional do turismo e do turismo de aventura na cidade, nesse sentido, foram identificados cinco guias\condutores que se encaixam no perfil desejado.

A primeira pergunta foi relacionada ao tempo que os atores exercem a profissão de condutor local ou guia, onde obtivemos as seguintes respostas (quadro 18).

QUADRO 18 - TEMPO DE PROFISSÃO (GUIAS/CONDUTORES)

Guias	Respostas
A	Profissão de condutor local e guia há quatro anos.
B	Entre condutor e guia de turismo profissional são dezenove anos.
C	Eu tenho o cadastro no ministério do turismo já a seis anos como guia de turismo regional (Rio Grande do Norte).
D	A mais ou menos vinte anos.
E	Há dois anos.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Com base nas respostas é possível notar que algum destes guias e condutores locais trabalham com o turismo há bastante tempo e estão envolvidos com o turismo do município de forma muito acentuada, nota-se que o mais novo condutor\guia trabalha a dois anos na profissão enquanto o mais antigo chega a vinte anos que exerce a profissão, portanto, esses dados demonstram que com relação ao tempo de profissão existem pessoas que fazem conduções no município a muito tempo e esse fator possibilita o conhecimento mais a fundo da realidade do município.

A segunda pergunta estava relacionada à média de grupos que eles recebem ao longo do ano no município, as respostas são as seguintes: (quadro 19).

QUADRO 19 - MÉDIA DE GRUPOS CONDUZIDOS

Guias	Respostas
A	Nesse último semestre eu já tive de doze a quinze grupos, que variam tamanho.
B	Eu não tenho como te dar de precisão esses dados, eu tenho no computador, eu recebo mais no segundo semestre, pegando os dados do ano passado eu chego a receber de setecentas a oitocentas pessoas ao ano.
C	Olhe com relação a essa questão de média varia muito né, e principalmente de acordo com a demanda, mas nós temos uma boa divulgação aqui no Seridó com relação principalmente ao projeto do geoparque, e com essa divulgação nas seis cidades polos, então cada vez mais ta chegando grupos para a gente, eu vou dizer assim uma média de cinco a seis grupos, então varia muito.
D	São muitos grupos, não tenho assim calculado não, mas muito, muitos mesmo.
E	Cinquenta e cinco grupos conduzidos.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Analisando os dados obtidos percebe-se que o município de Currais Novos recebe uma boa quantidade de fluxo de turistas\visitantes aos seus atrativos por ano, mostrando assim que a cidade possui potencialidade para o turismo, alguns dos guias chegam a receber até quinze grupos no início do semestre, outros revelam suas bases de dados anuais que mostram que conduziu de setecentas a oitocentas pessoas e recebe mais grupos no segundo semestre, portanto essa média varia muito também pelo segmento que o guia mais trabalha.

A pergunta seguinte relaciona-se ao perfil do público que os guias\condutores locais mais recebem no município, onde o objetivo consiste em identificar os principais segmentos com que esses profissionais trabalham, as respostas foram as seguintes. (Quadro 20):

QUADRO 20 - PERFIL DOS TURISTAS QUE VISITAM O MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Perfil, muito de turismo pedagógico, crianças de oito a dezesseis, dezessete anos e o pessoal de grupos de aventura também.
B	O público que mais costumo receber são os grupos pedagógicos, quarto e quinto anos, mas pode vir crianças menores, recebo também turistas, pesquisadores, mas o foco principal é o turismo pedagógico.
C	O perfil que ta vindo muito visitar o Seridó é as escolas, para trabalhar o segmento do turismo pedagógico. É o que ta sendo muito divulgado e trabalhado com a parte do receptivo.
D	Várias idades, principalmente professores, estudantes, universitários e outras pessoas.
E	Estudantes do fundamental, ensino médio e graduandos em geografia, geologia, turismo, estudantes do curso de guia de turismo do IFRN, SENAC e grupos familiares.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Analisando as respostas, percebe-se que todos os guias descrevem que o Turismo Pedagógico é o enfoque mais trabalhado no município em termos de

receptivo, onde estudantes de ensino fundamental (crianças e adolescentes), estudantes de universidades, professores, guias em formação, grupos familiares compõem a maioria dos visitantes as potencialidades do município. Percebe-se também que um dos cinco entrevistados coloca que os grupos de aventura também procuram o município para executar atividades de aventura.

A próxima pergunta estava relacionada a identificar o maior período de fluxo de (turistas\visitantes) no município, onde se procurava entender quais são os meses em que mais se intensifica o turismo dentro do município e onde ocorre o período sazonal da cidade, assim, foram estabelecidas as seguintes respostas: (quadro 21).

QUADRO 21 - MESES DE INTENSIFICAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Sempre no começo do ano, ali no final de janeiro até o fim de maio, quando termina como a gente fala aqui: o período chuvoso, então está muito em evidencia. O pessoal gosta de vir para tomar banho quando os locais estão cheios. E a partir desse período o começo de junho até novembro, dezembro, claro que para, para as férias é muito turismo pedagógico.
B	Segundo semestre, segundo semestre.
C	É como eu te falei, varia muito, principalmente com o turismo de eventos, que a gente tem algumas festas grandes na cidade, tipo o Cactus, Forronovos, Vaquejada e agora vai vir o Carnaxelita, então essa parte de eventos atrai muitos visitantes, fora o segmento de turismo pedagógico que nós temos visitantes o ano todo né, de acordo com as visitas das escolas, digamos que de março a novembro.
D	Acredito que também no mês de julho, embora que seja durante todo o ano, porém com mais frequência no mês de junho, julho, devido aos eventos que a cidade tem.
E	Março, Julho e Outubro.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Com base nos relatos observa-se que o segmento de turismo de eventos no município ao longo do ano apresenta-se como um ponto muito forte no município, atrai assim muitos visitantes para a cidade, alguns desses eventos são consolidados e tradicionais como o (Cactus Moto Fest, Forronovos, Vaquejada e Carnaxelita) e são de suma importância para Currais Novos em si. Ao mesmo tempo, observa-se que o turismo pedagógico é trabalhado o ano todo na cidade, pois as visitas por parte das escolas e grupos pedagógicos ocorrem com intensidade (Junho a Dezembro), outro fator de atração no município ocorre no chamado período chuvoso, portanto durante o final de janeiro até o fim de maio, observa-se o fluxo de pessoas que vem banhar-se nos locais cheios de água e nesse período ocorrem também as mudanças na paisagem onde o bioma seco rapidamente ganha vida e cores, esses fatores proporcionam uma experiência a mais para os visitantes.

A próxima pergunta tem objetivo de compreender como o turismo do município de Currais Novos é caracterizado, ou seja, compreender os pontos fortes da cidade com relação aos segmentos trabalhados, assim, as respostas foram as seguintes: (quadro 22).

QUADRO 22 - CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS/RN

Guias	Respostas
A	Bom, muito bom, principalmente com relação que a gente trabalha muito com o turismo pedagógico, vários condutores recebem, no meu caso, tive muita demanda do Oeste, Ipanguaçu, areia branca, Guamaré, Catolé do Rocha (paraíba, salve me engano), tive recebendo também um grupo de estrangeiros que esteve conhecendo a região do Seridó, sempre o enfoque mais mesmo é o turismo pedagógico. O turismo de eventos ele é muito forte, muito forte mesmo, hoje (devido a crise ele diminuiu mais) mas a gente tem eventos muito fortes que atrai muita gente, o Cactus Moto Fest, um que cresceu bastante o Exponovos, que teve bastante gente, em seguida a vaquejada, festa de Sant'Ana, um que teve bastante gente foi essa sexta edição dos bonequeiros, outro que teve esse final de semana foi o motocross, que é um evento que eu vim descobrir que é de âmbito nacional, a noite gospel e tá vindo agora o Carnaxelita, então o turismo de evento é muito forte em currais novos, porque já tão consolidados .
B	Quando a gente se trata a nível de cidade, para fora, como as pessoas que estão vê, eles veem mais a cidade atrelada ao turismo de eventos, né por causa das festas que a gente tem durante o ano inteiro, festas de grande importância, como a festa da padroeira de Sant'Ana, a festa do Carnaxelita que é uma micareta fora de época né, como a própria vaquejada são eventos atrelados com a cultura local mas quando a gente se fala em turismo, acredito muito nessa perspectiva dos estudantes, essas viagens pedagógicas porque não é de hoje, não é de dois ou três anos atrás, a gente recebe esses grupos a muitos e muitos anos, então acredito que se focasse nessa área de turismo com foco educacional a cidade ganharia muito, então não é só ter foco pedagógico, ou foco de aventura, ou foco de eventos, mas sim dentro do evento trabalhar o segmento histórico cultural que é o forte da cidade.
C	Olhe pra mim o município de currais novos em primeiro lugar com relação ao turismo se enquadra muito no turismo pedagógico, digo eu como referência de guia regional e como trabalho na agência CN turismo também como guia além de prioritária eu recebo muito demanda do turismo pedagógico, ficando em segundo o turismo de aventura, mas que o segmento pedagógico já se enquadra de alguma forma no segmento de aventura tipo, as trilhas, a gente tem uma pequena trilha na visita do Totoró tem o Canion dos apertados que é um leito de rio de 2 km então ele é conduzido a partir da trilha dele.
D	Forte nos segmentos pedagógicos e eventos.
E	Um turismo que está se intensificando todos os dias mais por causa do projeto geoparque Seridó.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Os pontos de vista de cada um dos condutores revelam um cenário em que os segmentos mais citados são: eventos e turismo pedagógico, como fatores citados acima mostram que o município atua mais por esses campos devido a muito tempo trabalhar com esse tipo de demanda em si. Porém interessante observar o turismo quanto a percepção do visitante, onde muitos associam a cidade de Currais Novos aos eventos.

Outra forma interessante de se observar o turismo no município é enquanto ao segmento que o guia mais trabalha, ou seja, eles trabalham mais com a perspectiva histórica e pedagógica no município, mas se adequam de acordo com o perfil da demanda, mas em suma os segmentos principais trabalhados no município são os segmentos de eventos e turismo pedagógico. Observa-se também que o Projeto Geoparque Seridó é citado como um fator que intensifica as visitas devido a rica geografia do lugar que desperta interesses de diversos públicos como estudantes, cientistas, dentre outros.

A pergunta seguinte procura identificar os principais atrativos visitados no município segundo aos guias do município, conforme mostrado no quadro 23, temos:

QUADRO 23 - PRINCIPAIS ATRATIVOS VISITADOS NO MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Todos os perfis que a gente trabalha aqui em currais novos, seja ele pedagógico ou de aventura, dentre outros. A gente vai muito ao cânion dos apertados, Mina Brejuí, to falando assim pela logística, centro histórico, Totoró e o morro do cruzeiro.
B	Hoje em currais novos os mais visitados são os quatro geossítios, que a gente hoje já trabalha com a proposta de geossítios que está dentro da proposta do geoparque Seridó, que é o geossítio pico do Totoró que é onde eu mais recebo (visitantes), a Mina Brejuí ela por ser algo conhecido fora da região, por ser conhecido a nível nacional e até internacional por sua história, em seguida o canion dos apertados que é uma das sete maravilhas do RN e ainda temos o morro do cruzeiro.
C	Currais novos, como eu já frisei com o geoparque Seridó, nós temos quatro atrativos de grande fluxo e visitaçao, que é o primeiro a mina Brejuí, a parte histórica da mina, as potencialidades que a mina teve e ainda tem, lá a gente tem a parte de visitaçao de tuneis e galerias, a parte do rejeito que são as dunas do minério de scheelita e tem também o complexo em si do parque temático da mina Brejuí (gruta de santa barbara, igreja de santa Tereza e um grande ponto de visita é o museu Mário Moacir porto. Depois a gente tem o Totoró que é o berço histórico e ponto de início da cidade de currais novos, lá nos temos alguns pontos turísticos (o marco histórico, o pico do Totoró, o açude do Totoró, mais à frente a gente tem a lagoa do santo e a pedra do sino), mais a frente nós temos o morro do cruzeiro que é mais conhecido como cruzeiro de currais novos (lá nos temos uma vista panorâmica da cidade), e o Cânion dos apertados que fica mais ou menos a 10km da cidade, é de propriedade particular mas com agendamento eles recebem grupos de visita (tanto turistas quanto do segmento pedagógico).
D	Eu levo aos geossítios, principalmente ao geossítio pico do Totoró, que é lá é onde eu atuo mais.
E	Os geossítios Mina Brejuí, Cânion dos apertados, pico do Totoró e Morro do Cruzeiro.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

De modo geral todos os entrevistados citam os atrativos tradicionais do município que são os quatro locais em que ocorre mais visitaçao (Totoró, Mina Brejuí, Apertados e Morro do cruzeiro) eles já trabalham na perspectiva de denominaçoes que advém do projeto geoparque Seridó, que é uma proposta que o município está implantando a algum tempo. Importante frisar também que todos os

atrativos citados localizam-se na zona rural do município e alguns deles como é o caso da Mina Brejuí e Apertados às visitas são feitas a partir de agendamento prévio.

Passado o momento de perguntas gerais a respeito do turismo, o questionamento seguinte procurou identificar quais são as principais dificuldades na atividade turística do município, onde:

QUADRO 24 - PRINCIPAIS DIFICULDADES NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Dificuldades é a parte privada, acho que deveria dar um maior suporte principalmente aos guias e condutores, pois é esse pessoal que trazem e fazem o turismo, claro que a gente fala de turismo sabe muito bem que tem os parceiros, então os parceiros têm que trabalhar todos juntos, para fazer a cadeia de serviços que são prestados (alimentos e bebidas, hospital, taxista, água, meios de hospedagens, tudo), enfim, devemos sempre enfatizar que o turismo é feito através dos parceiros.
B	Eu acredito que é a organização na questão da infraestrutura, porque para se trabalhar o turismo é necessária essa estrutura básica de apoio ao turismo, a gente poderia receber bem mais turistas se esses atrativos tivessem o básico de infraestrutura de apoio no local, um local para vender alimentos, vender água, nada que a gente vá buscar fora do nosso contexto, tudo sendo bem regional. Melhoria das estradas para que ônibus de categoria de turismo tenha facilidade para transitar, por vezes temos que trocar o ônibus de categoria turismo por um ônibus mais simples para poder seguir viagem.
C	As dificuldades vêm das iniciativas que as vezes a gente não tem, por parte de empresas, da iniciativa pública, outro entrave é com relação as propriedades sendo particulares, muitas vezes a gente chega e as porteiças são fechadas, outras cobram taxas um pouco altas digamos para a nossa realidade, então são essas dificuldades. Com relação aos deslocamentos as estradas não são pavimentadas, são carroçáveis, quando tem o período de chuva dificulta porque essas estradas não tem um bom acesso, são esses exemplos assim que a gente pode ta citando.
D	A questão da infraestrutura que ainda está um pouco a desejar, já temos a questão de sinalização, mas há uma necessidade na questão de tombamento dos atrativos, pois já ouve pichações, muita gente vai sem nenhum guia, sem ninguém, mais para lazer, se divertir e findam não conservando os atrativos, escrevem nas pedras, inclusive até nas inscrições lá nos temos uma pedra (pedra furada) que é em caverna, onde foram lá e picharam toda e para nós foi muito triste essa situação.
E	Estruturas de conservação, nos geossítios citados na pergunta anterior.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

As principais dificuldades relatadas estão na parte de infraestrutura, acessibilidade, falta de valorização dos profissionais de turismo, falta de senso de conservação ambiental, dificuldade para se entrar em agendar visitas em propriedades privadas e tombamento dos atrativos naturais do município. Todos esses relatos mostram que existem pontos a serem melhorados na cidade com relação a proporcionar um turismo mais acessível para todos, uma estrutura básica

como (serviços de alimentação, hospedagem) mesmo que de forma mínima nos atrativos poderiam fazer com que o fluxo aumentasse e poderia ao mesmo tempo fazer com que o turista passasse mais tempo nesses lugares sem a necessidade de se deslocar para o centro da cidade para se hospedar ou fazer suas refeições. Outro ponto de questionamento importante destacar é a questão de acessibilidade, a situação é que os atrativos estão localizados em zona rural e talvez uma forma de melhoria seja a pavimentação das estradas ou então parte das estradas, pois com relação à sinalização o município já conta com sinalização indicativa de acesso aos atrativos.

Outra questão abordada é a dificuldade de agendamento de visitas a atrativos de propriedade privada, muitas vezes os proprietários não demonstram interesse ou não dão a devida importância, ou simplesmente não tem essa percepção que aquele lugar possui valor para o turismo então, questões de agendamento de visitas foram relatadas por guias de turismo do município e por último a falta de valorização da figura do guia por parte da iniciativa privada, pois, queiram ou não eles conduzem grupos a estabelecimentos de restauração, indicam estadias, conduzem aos atrativos, a grosso modo o guia quando leva esses grupos ele ajuda a fazer com que de certa forma a renda advinda dessas pessoas seja distribuída nos estabelecimentos do município.

Partindo para perguntas mais especifica, foi feito o seguinte questionamento, o turismo de aventura possui potencial para ser trabalhado no município, porque, onde obtivemos as seguintes respostas:

QUADRO 25 - POTENCIAL DO TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Sim, tem sim um grande potencial, principalmente com inúmeras trilhas que a gente tem, precisam ser mais trabalhadas em questão a divulgação, como eu volto a enfatizar tem os perfis, tem perfil de criança, tem perfil de adolescente, tem perfil de adulto, tem perfil de pessoas de idade, eu não posso ir subir uma rocha de vinte metros com um senhor de idade, por exemplo. Temos que divulgar mais isso, o que a gente tem que fazer é trabalhar mais a divulgação desses lugares (trilhas), eu conheço alguns, mas não conheço todos, já outros conhecem mais que eu, então o que se precisa fazer é exatamente esse trabalho de divulgação para divulgar esses atrativos e convidar o público para vir conhecer.
B	Eu acredito que tenha, acredito que nós temos um município e uma região propícia para esse tipo de segmento, e tem público para isso se a gente parar para avaliar. Então teria como sim, então juntaria a questão educativa pois, o público desse tipo de turismo são pessoas mais alternativas que gostam de manter o espaço limpo, gostam de fazer esse trabalho de

	forma mais sustentável, sem agredir o meio ambiente e por vezes tem grupos que gostam de deixar algo para a comunidade (mensagem) e atrativos para isso nós temos, porém, ainda são subutilizados e ainda falta divulgação e para que se divulgue é necessário que a atividade seja executada de forma sustentável.
C	Tem, a gente possui potencialidade que podem se enquadrar nesse segmento do turismo de aventura, com relação as nossas geoformas que existem muitas em nossa região, temos o Pico do Totoró e o Cânion dos apertados, esses podem se enquadrar no segmento do turismo de aventura.
D	Tem, principalmente lá no Totoró, para quem faz rapel, tem muita gente que faz por conta própria, mas não é algo formalizado, existem algumas pessoas (equipe capitão caverna) que fazem atividades de aventura e um deles tem o curso de condutor local.
E	Sim, devido aos atrativos naturais possuírem estruturas e condições para o desenvolvimento do turismo de aventura, através de atividades de aventura e esporte recreacional ao ar livre, envolvendo emoções e riscos controlados.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Com unanimidade as respostas foram positivas, o Turismo de Aventura tem potencial para ser trabalhado devido aos atrativos naturais e formações geológicas da nossa região, outro fator citado é a questão de diversas trilhas que podem ser trabalhadas no município, também entra a questão que existem grupos que realizam atividades de aventura por conta própria chegando fazer até rapel no Totoró, por exemplo, o que falta ainda é divulgação apropriada (muitas vezes nem mesmo as pessoas nativa do lugar conhecem aquele atrativo) e para atingir o público desejado além de fazer um planejamento do segmento de maneira sustentável ao meio ambiente para reduzir os impactos. A próxima pergunta tem por objetivo identificar as principais agências de turismo que mais direcionam (emitem) turistas ao município, de acordo com as respostas temos:

QUADRO 26 - PRINCIPAIS AGÊNCIAS DE TURISMO (EMISSIVOS PARA CURRAIS NOVOS/RN)

Guias	Respostas
A	Aventuras de rocha, trilhas, Ainar trilhas e camping, são tantas.
B	Eu trabalho muito, olhando muito para a questão do pedagógico, que são as empresas mix turismo (natal-RN), mandacaru viagens e turismo, destac viagens e turismo, essas são as três empresas que mais trazem turistas para o Seridó, se tratando de agências de viagem que trabalham no segmento pedagógico, eu falo com propriedade porque são as empresas com que eu mais trabalho. Nos outros segmentos nós temos algumas que querem entrar no seridó, eu já estou com parceria com uma empresa chamada MCL TUR que é da paraíba, que não necessário são turistas pedagógico.
C	Eu recebo muito emissivo de natal por parte da empresa mandacaru, que é uma agencia específica do turismo pedagógico, entre outras que possam a vir, através também de não agencias, ou seja, pessoas que encontram nossos contatos em redes sociais e fazem um

	agendamento, tanto para vir em grupo ou em família.
D	Tem a CN turismo, tem a Mandacaru de (Natal-RN) e estamos sempre em contato pois acredito que o forte do município seja exatamente esse turismo pedagógico.
E	Mandacaru, Aventura de Rocha e visitação através do projeto geoparque Seridó.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Observa-se através dos relatos acima que as empresas que mais emitem turistas para o município são agências especializadas em turismo pedagógico, que sob o ponto de vista dos guias e condutores é o ponto forte do município. Mas, não necessariamente seja apenas emitidos grupos voltados ao lado pedagógico, empresas estão entrando em parceria para atuar na região com outros segmentos e outro fator que possibilita fluxo de visitantes é o projeto Geoparque Seridó.

A questão seguinte foi relacionada para procurar saber se o município possuía roteiros voltados para o segmento de turismo de aventura já estabelecidos ou não, em resposta, temos:

QUADRO 27 - ROTEIROS VOLTADOS PARA O TURISMO DE AVENTURA

Guias	Respostas
A	Tem, o Totoró (trilha), vou falar os que conheço, e tem o canion dos apertados. Porém existem outros que os colegas conhecem, como falei antes o pessoal sai para trilha muito na zona rural, naquela apreciação da natureza, com relação aos pássaros, tem uns aí que eu vi o pessoal de bicicleta com as câmeras para tirar foto da natureza em si, eles saem para contemplar mesmo.
B	Tem alguns grupos que trabalham com esses roteiros de turismo de aventura, mas é bem específico. Aqui em currais novos tem um grupo que é chamado capitão caverna de aventura, então quando eles conseguem montar um grupo eles saem para fazer atividades como rapel, acampamento, mas não é algo tão assim pronto e acabado dentro do turismo como a gente vê uma agência propriamente dita com todos os padrões, eles têm cursos específicos, mas fazem por conta própria. Portanto existe esse grupo e outro, denominado aventura de rocha que tem um guia que é chamado (guia CN) não sei informar se é uma agência pronta e acabada, mas o nome fantasia deles é aventura de rocha e eles trabalham fazendo todo esse Seridó e outros lugares do país, trabalhando esse segmento de turismo de aventura, mas eles trazem muito para cá.
C	Não sei informar se existe um roteiro fixo, uma proposta fixa.
D	Não, existem apenas grupos isolados que praticam esse segmento, como a equipe capitão caverna, eu não conheço nenhum que tenha esse tipo de formalização não.
E	Não, apenas atrativos em potenciais, como, por exemplo, a subida ao pico do Totoró, caminhada no geossítio canion dos apertados (caminhada em um leito de rio).

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Analisando as cinco respostas apenas um confirma que o município possui roteiros voltados ao segmento de Turismo de Aventura, nesse caso ele destaca trilhas além do Pico do Totoró e os apertados, porém percebe-se também que existem grupos específicos que trabalham com atividades de aventura por conta

própria, como é o caso da equipe capitão caverna de aventura, onde eles juntam o pessoal (formam grupos) e saem para fazer rapel, trilhas, acampar, porém como já citados são grupos específicos e não formalizados.

Outro grupo chamado aventura de rocha executa também atividades de aventura no município como também na região do Seridó em si, também em destinos nacionais, mas não há mais informações se esse segundo caso realmente é uma agencia de turismo propriamente dita. O que mais é evidenciado nesses casos é a menção que o município não tem roteiros voltados para o segmento e possui apenas os atrativos em potencial como é o caso da (subida ao Pico do Totoró, Trilhas, Caminhadas).

Na opinião do guia A, a observação de pássaros e contemplação da natureza é muito vista no município, porém, se tratar essas atividades de forma isolada elas se caracterizam como atividades de ecoturismo, já que uma das características e distinções entre ambas as atividades é que enquanto o turismo de aventura preza pela ação, o ecoturismo trabalha com a ideia de contemplação da natureza, portanto essas atividades não se encaixam ao segmento de Turismo de Aventura.

Em um novo questionamento, perguntou-se aos entrevistados quais as principais atividades de aventura que são realizadas no município, obtivemos assim:

QUADRO 28 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DE AVENTURA NO MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Sempre trilhas, como eu te falei antes, tem um rapaz que ta divulgando rapel, não sei se ele abriu uma empresa ou se é por conta própria, mas eu vi ele fazendo com uma galera.
B	Quando eles trabalham turismo de aventura pelo que eu visualizo pela a internet eles costumam fazer trilhas, até as trilhas que são utilizadas pelo pedagógico, buscam também novas trilhas com um grau de dificuldade maior, abrem novas trilhas para fazer acampamento, rapel propriamente dito, então eles tem esse costume de trabalhar muito com acampamento e rapel.
C	O segmento eu acredito que esteja tendo outra visão, com relação ao turismo de aventura, pelas empresas e pela própria prefeitura. Existe passeios ciclísticos, chama-se Ecopedal e tem essa proposta de turismo de aventura, ele sai de currais novos para o Totoró (ida e volta), chegando lá os participantes vão conhecer os atrativos.
D	Eles fazem trilhas, rapel, acampam, no meu conhecimento é isso.
E	Subida ao pico do Totoró, caminhada no geossítio do Canion dos Apertados.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

As principais atividades que podem ser realizadas ou possuem potencial no município de acordo com os guias\condutores locais são as trilhas, rapel,

acampamento, atividades de ciclismo, essas atividades são praticadas por grupos específicos de aventura que desenvolvem o desbravamento da potencialidade do município, além do mais se constatou que existe eventos específicos voltados a passeio de bicicleta denominado (Ecopedal) e em sua rota de ida e volta da cidade até a zona rural no caso o Pico do Totoró.

A próxima pergunta está relacionada com as maiores dificuldades em se trabalhar o Turismo de Aventura na cidade de Currais Novos, esse questionamento está restrito apenas a esse segmento diferente da anterior que estava no contexto das dificuldades do turismo de forma geral, como consequência em resposta temos:

QUADRO 29 - MAIORES DIFICULDADES DE TRABALHAR O TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Pessoas que tenham o perfil (profissionais) que já trabalhem exclusivamente com o segmento, pois requer o máximo de responsabilidade, equipamentos, pessoal treinado, onde colocar o equipamento, questão de acessibilidade nos locais. Atividades que ocorrem em zona rural é difícil até para carro, por incrível que pareça os carros estão atolando mais no período da seca do que quando chove, os micro-ônibus passam e atola.
B	Eu acredito que para trabalhar o turismo de aventura talvez seja o incentivo, as vezes dentro do município não encontra dentro do município uma visão tão ampla para o turismo de aventura em si, e até para trabalhar turismo de aventura é necessário principalmente de pessoas capacitadas para atuar no segmento, que tenham cursos no segmento. Uma coisa é eu ter espírito aventureiro e conhecer o local e fazer, outra coisa é eu ter uma documentação que me respalda para poder trabalhar com grupos para fazer rapel por exemplo, então quando trabalhamos com o turismo de aventura de certa forma quando tiramos os dois pés do chão estamos saindo da nossa zona de conforto, correndo risco, então as pessoas que trabalham com isso é necessário trabalhar com material seguro para rapel, seja uma equipe treinada para primeiros socorros, que tenha toda uma atmosfera voltada para essas questões de segurança, além de ter uma agência especializada para o segmento, ainda não temos esses fatores no município de currais novos.
C	Eu creio que seja principalmente a qualificação das pessoas para esse segmento de turismo, há uma necessidade de cursos e especializações na área, o próprio destino e equipamentos de segurança.
D	Acho que é a falta de estruturação, as pessoas vão e não tem assim uma segurança, os próprios atrativos como, por exemplo, o pico do Totoró eles não tem uma estrutura própria para receber turistas, se comparando a carnaúba que tem onde a pessoa se segurar já o pico do Totoró não tem ainda.
E	Profissionais capacitados, locais com estruturas organizadas para a prática do turismo de aventura;

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A maioria das respostas sobre as dificuldades específicas para se trabalhar o Turismo de Aventura no município que foram citadas estão, a falta de segurança nos atrativos, falta de mão de obra especializada, equipamentos, técnicas de primeiros socorros, falta de incentivo por parte do município para trabalhar a modalidade de aventura e de agências especializadas no segmento. Esses fatores

dificultam no desenvolvimento da atividade uma vez que o T.A está atrelado a uma atividade geradora de riscos e deve ser planejada da melhor forma para que essa atividade venha ser pensada de forma segura e bem profissional, pois apenas grupos específicos fazem por conta própria atividades de aventura no município de Currais Novos.

Na sequência, foi feita a seguinte pergunta: De que forma a SETUR (Secretaria de Turismo) auxilia no desenvolvimento da atividade turística no município? É perceptível o auxílio? As respostas foram as seguintes:

QUADRO 30 - AUXÍLIO DA SECRETARIA DE TURISMO NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO

Guias	Respostas
A	Nas feiras de turismo, na divulgação que a gente tá batendo muito, divulgação que eu digo, que nós do turismo divulgue a cidade, a secretaria tem um trabalho bacana relacionado a isso (divulgação) do nosso município. Outro trabalho que a secretaria faz é o de capacitação de guias locais, tanto pelo SEBRAE ou pela UFRN, curso de condutor, curso de guia de geoturismo ou geodiversidade, teve um curso de espanhol, garçom (a & b), então isso é muito importante, isso quer queira ou não é educação, qualificação para desenvolver um trabalho de qualidade onde quem ganha é a população, o turista, a cidade.
B	Hoje a secretaria de turismo eu vejo ela como bem participativa, acredito eu por que temos dois profissionais de turismo atuando na secretaria, um que trabalha mais com a parte de eventos mas que não se opõe a trabalhar outras questões relacionadas ao turismo e outro que está em um cargo específico para se trabalhar o geoparque Seridó, ele está sendo bem difundido, bem divulgado, e é o que eu disse o geoparque não é só trabalhar os roteiros já existentes, existem esses quatro geossítios mas não impedem de alguém que queira trabalhar o turismo de aventura de forma correta use a questão do geoparque Seridó, pois, o projeto do geoparque vem para divulgar a região e dentro disso mesmo já existindo no município esses quatro geossítios e de uma maneira geral agregam dezesseis pela região isso não impede que outras atividades venham a ser agregadas.
C	Eu acho que essa nova administração da secretaria de turismo se empenha muito para divulgar o nosso destino e o roteiro Seridó, uma equipa que está de parabéns.
D	A secretaria tem feito um trabalho bastante interessante e ultimamente tem oferecido cursos na área para os guias de turismo, essas questões mais básicas eles estão conseguindo.
E	A secretaria municipal de desenvolvimento econômico e turismo (SEMTUR) de currais novos busca trabalhar cursos e capacitações voltadas aos condutores de turismo e guias de turismo do município, assim como, fez a sinalização dos principais atrativos do município, proporcionando uma melhor acessibilidade quanto ao trajeto para se chegar a tais locais.

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

De acordo com as respostas observa-se que a Secretaria de Turismo trabalha muito em questão da divulgação do destino, através de feiras, por exemplo, que tenham o propósito de mostrar as potencialidades do município para atingir o público alvo. Outra ação da secretaria é de cursos de capacitação para as pessoas do município (condutor local, geoformas, espanhol, técnicas de garçom) todos esses

fatores possibilitam que a qualidade dos serviços torne-se mais adequados e ajude a profissionalizar o turismo do local favorecendo a população e os turistas, a sinalização turística da cidade foi um projeto que favoreceu na questão de localização dos atrativos e por mais simples que seja auxilia durante o acesso a condução dos grupos aos locais dos atrativos de certa forma.

Durante a entrevista foram acrescentadas três perguntas extras que tem como objetivo um maior aprofundamento do estudo (o guia E não respondeu esses questionamentos devido à entrevista ser concedida via e-mail e não houve tempo para alterações), partindo desse pressuposto a próxima pergunta está relacionada ao caso de atrativos que estão localizados em propriedade particular, se o proprietário demonstra interesse para investir no turismo, onde temos as seguintes respostas:

QUADRO 31 - INTERESSE DO PROPRIETÁRIO DE TERRA PARTICULAR EM INVESTIR NO TURISMO

Guias	Respostas
A	Como a gente falou antes, pelo contato que existiu entre a secretaria de turismo e o responsável pelos apertados, ele tem sim e tem preocupação também com a quantidade de pessoas (capacidade de carga), eu vejo, no caso do proprietário que vê o turismo como uma fonte de renda (cobra uma taxa de visitação no valor de cinco reais), valor simbólico para visitar um lugar único que mesmo em período chuvoso ou não possui uma beleza cênica inexplicável.
B	Em algumas localidades não, eles até entendem a nossa conversa, sabe que tem alguma coisa ali que desperta interesse por parte das pessoas, mas eles não entendem ou visualizam a importância que aquela localidade tem para o turismo, e há anos continuamos batendo nessa tecla, a gente tem vários roteiros dentro dessas propriedades em que não conseguimos fazer essa visitação por falta de acesso (mato em excesso), tudo bem que eles tem direito de cobrar para entrar em suas terras, mas o mínimo (limpeza do acesso, espaço limpo) deve permanecer constantes, e a gente como guia de turismo acaba não levando o turista mais para aquele local. Porém isso tem como ser revertido através de um trabalho em parceria (universidade e prefeitura) para executar ações de conscientização juntamente ao proprietário.
C	Em minha opinião não, terras particulares (propriedades privadas) muitas vezes a gente liga para o proprietário e o mesmo não atende, muitas vezes desliga o telefone, é necessário fazer um agendamento prévio, com relação a isso eu acho que é uma falha, muitos não tem o interesse, não tem a visão que o atrativo tem potencialidade para atrair um fluxo de visitantes e agregar valor a localidade. Muitos cobram taxas de acesso, mas nos (turistas) que vamos visitar não notamos melhorias no local (limpeza, melhor acessibilidade) não existe, não é possível comprar nem uma água no cânion dos apertados, não tem ninguém que faça esse serviço lá.
D	Não, pelo menos lá no Totoró onde conheço mais a fundo eu não vejo esse interesse de investir, ele tem o interesse apenas de lucrar, mas não mostra interesse em oferecer o mínimo de infraestrutura básica para os visitantes.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Observa-se uma ambiguidade de respostas, o guia A afirma que em um contato entre o poder público e o proprietário do Cânion dos Apertados ele demonstrou interesse e preocupação na capacidade de carga do atrativo, mas os outros guias já dizem o contrário, mostram que eles enfrentam dificuldades de agendamentos de visitas, telefone desligado, porteiros fechadas. Isso vale para o Totoró também já que pelos dados colhidos observa-se que muitos roteiros deixaram de ser executados por falta de manutenção básica no acesso, por exemplo, além da falta de noção que eles têm a respeito que aquela local desperta nas pessoas o interesse de visitação, outro fator demonstra que o proprietário tem interesse de ganhar dinheiro, mas não quer investir em uma infraestrutura básica no local.

A pergunta seguinte foi feita em rela o ao potencial turístico do município, assim procura-se entender quais modalidade o destino é capaz de trabalhar segundo a visão dos guias (atividades de aventura), as respostas foram:

QUADRO 32 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DE AVENTURA POTENCIAIS NO DESTINO

Guias	Respostas
A	Tem sim, principalmente contempla�o de natureza, você pode como exemplo no caso dos apertados o pessoal vai muito l� para contemplar a natureza, como eu te falei antes teve um rapaz trabalhando rapel, quando eu estava trabalhando na secretaria de turismo ouve uma solicita�o de um rapaz que trabalha com paraquedismo, aqui ia haver um evento de paraquedismo e não deu certo devido a uma análise dos ventos e não sei como ficou mais esse evento que era para ser em agosto, além de trilhas.
B	Uma �rea de camping eu acho viável, estava conversando com uma amiga e ela me disse que existem áreas mais secas que a nossa região com áreas de camping de perder a vista, então é assim uma coisa simples � só colocar um banheiro adequado, um espaço que tenha água e banheiro e um espaço de convivência, ela propôs até uma ideia dos banheiros secos que são sustentáveis e eu vejo essas áreas de camping, de trekking nesses espaços, usos de bicicletas para incrementar nesse turismo de aventura, as escaladas o rapel, enfim existem inúmeras possibilidade para incrementar de atividades de aventura no município.
C	Se encaixaria muito bem o trekking, há aproximadamente quinze dias atrás teve uma empresa da cidade promoveu um trekking no Totoró, eles já fazem esse segmento a algum tempo e para promover a marca (de restaurantes) ocorreu essa atividades que teve cinco equipes participantes, onde teve toda uma estrutura para o participante realizar esse trekking, portanto podemos ter o trekking, trilhas, escaladas, essa parte mais desenvolvida do turismo de aventura com rapel, tudo isso são propostas para desenvolver e segmentar a questão do turismo.
D	Potencialidade tem, só falta à infraestrutura.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

As principais atividades que possuem potencial para ser trabalhadas no município são:  reas de camping, rapel, paraquedismo, trilhas, trekking, escalada,

ciclismo, mas para que isso aconteça é necessária à existência de uma infraestrutura que auxilie nessas atividades de aventura, já que essa modalidade envolve emoção e riscos. E mais uma vez essa questão de contemplação da natureza não se encaixa no T.A devido a critérios de diferenciação que já foram discutidos anteriormente.

A última pergunta está relacionada a um cenário futuro, ou seja, se os guias conseguem enxergar o segmento de T.A como um dos segmentos prioritários trabalhados no município ou não, onde as principais respostas foram:

QUADRO 33 - CENÁRIOS FUTUROS COM RELAÇÃO ÀS MODALIDADES OFERECIDAS NO DESTINO

Guias	Respostas
A	Não sei se prioritário, mas ele tem bastante potencial a ser desenvolvido, o pessoal estão indo muito pelo lado de saúde e de contemplar a natureza, ele pode ser um dos turismos que podem alavancar também, pode crescer também, hoje pelo que eu to vendo muito fotos nas redes sociais as pessoas em uma paisagem, em uma trilha (vão lá e postam fotos) que é um marketing gratuito, se você traz um grupo de trinta pessoas então no mínimo são trinta fotos e essa pessoa tem cem pessoas em suas redes sociais (já dá três mil pessoas visualizando) e as pessoas gostam de marcar sua atual localização (tá aonde? Em currais novos) esses fatores podem possibilitar o crescimento da atividade no destino.
B	Hoje como segmento prioritário eu não vejo, mas eu vejo com clareza dentro do município se for trabalhado de forma sustentável e de maneira correta, eu enxergo o segmento com um possível incrementador de muitas outras já existentes no município, não vejo como sendo um segmento prioritário, mas vejo como uma atividade que pode trazer um aumento de fluxo de turistas para o município.
C	Assim, possa ser que futuramente se existir uma adequação para esse tipo de roteiro, pode ser que se comece a trabalhar, hoje não trabalhamos com esse tipo de roteiro, a não ser com essas trilhas pedagógicas, caminhadas no vale do cânion dos apertados que se enquadram nesse segmento, mas com relação a rapel e tirolesa eu não trabalho e vejo que essa parte de turismo de aventura não é divulgada na região e em especial em currais novos.
D	Acredito que sim, pelo menos tem os atrativos tem tudo isso aí, o básico, falta apenas a organização estrutural, agora com o projeto geoparque Seridó, nós já percebemos algumas diferenças e que é possível trabalhar diferentes segmentos no município.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Com base nas respostas podemos afirmar que como um segmento prioritário o Turismo de Aventura não se adéqua, mas, pode ser que possa ser trabalhado como um fator que aumente a oferta turística da realidade e proporcione o aumento de fluxo de turistas para o município, pois existe potencial dos atrativos e o que falta é essa parte de infraestrutura e profissionalização desse segmento além de adequações com relação à segurança da atividade, ou seja, com as certificações e normatizações para uma atividade segura.

Baseado nos resultados das entrevistas é possível notar que existem quatro grandes locais de visitação no município, são eles: o Totoró, o Cânion dos Apertados, a Mina Brejuí e o Geossítio Morro do Cruzeiro. Desses quatro foram selecionados apenas dois, pois, estes se enquadram como potenciais no sentido de se trabalhar o segmento (Turismo de Aventura) que é o caso do Totoró (cujo principal atrativo é o Pico do Totoró) e o Cânion dos Apertados (Sétima maravilha do Rio Grande do Norte). O foco dessa seção é descrever os atrativos selecionados e fazer uma análise das condições em que se encontra esses locais e quanto a sua acessibilidade (seja ela no próprio atrativo ou nas vias de acesso, ou seja, estradas).

5 ANALISE DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS E ACESSIBILIDADE

Durante a aplicação de todas as entrevistas os atrativos que possuem mais destaque são: o Pico do Totoró, Cânion dos Apertados, Mina Brejuí, Morro do Cruzeiro, além das comunidades Trangola e Serrinha. Todos esses atrativos estão situados em zona rural e apresentam valor intrínseco para a atividade turística, seja por meio dos segmentos pedagógico, cultural/histórico ou até mesmo para o Turismo de Aventura, nesse sentido foram selecionados os dois atrativos que mais se encaixam na modalidade de aventura que são: o Pico do Totoró e o Cânion dos Apertados onde serão analisados os aspectos referentes a estrutura do atrativo em si e a sua acessibilidade, respectivamente.

5.1 ATRATIVO PICO DO TOTORÓ

Em termos de acessibilidade o atrativo Pico do Totoró se dá por meio de estrada que é dividida em três fases, ou seja, no perímetro ainda urbano o percurso é asfaltado no sentido que compreende o acesso a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES – Currais Novos) e Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN – campus Currais Novos) conforme demonstrado na figura a seguir.

FIGURA 4 - PLACA INDICADORA DE ACESSO AO ATRATIVO PICO DO TOTORÓ



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A segunda parte é um trecho de aproximadamente um quilometro que foi recentemente construído beneficiando o local pelo fato de esta havendo a construção de um novo loteamento de casas denominado Loteamento Alto do Seridó, conforme ilustrado na figura 5.

FIGURA 5 - PLACA INFORMATIVA SOBRE A PAVIMENTAÇÃO DE ACESSO AO LOTEAMENTO ALTO DO SERIDÓ



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Percebe-se através da imagem a mudança no sentido da qualidade de acesso ao atrativo, pois a partir desse trecho até se chegar ao Pico do Totoró o acesso continua por meio de uma estrada de chão batido e alguns trechos de areia que podem que devem ser percorridos com atenção. Com relação a placas indicadoras de acesso o município distribuiu algumas espalhadas pelo trecho de acesso que permitem um fácil entendimento sobre o percurso (rota) e mesmo um visitante leigo é capaz de chegar ao destino que se pretende visitar (atrativo), conforme ilustrado na figura 6

FIGURA 6 - PLACA INDICADORA DE ACESSO AOS ATRATIVOS DISTRIBUÍDA NO TRECHO



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Durante todo o percurso foram contabilizadas aproximadamente cinco placas indicadora distribuídas ao longo do trajeto e isso é um ponto positivo para o

município uma vez que esse fator possibilita qualquer pessoa a chegar ao seu destino sem haver possibilidades de se perder.

O atrativo Pico do Totoró está localizado dentro da comunidade do Totoró e seu acesso se dá pela parede do açude do Totoró que é um dos atrativos visitados no local, mostrado a seguir na figura 7.

FIGURA 7 - PICO DO TOTORÓ E AÇUDE DO TOTORÓ



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Com relação a estruturação o atrativo ainda não se encontra seu estado de funcionamento pleno, observa-se apenas que o mesmo existe de fato, mas não possui nenhum investimento referente a segurança que permita uma subida tranquila para os visitantes. Conforme mostrado na figura a seguir.

FIGURA 8 - TRECHO INICIAL NA SUBIDA DO PICO DO TOTORÓ



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A subida se dá por uma pequena trilha composta de pequenas formações rochosas e uma vegetação rasteira que dificulta ainda mais a escalada, em alguns momentos é necessário escalar algumas pedras, e nesse momento é importante que para se pensar em qualquer atividade de aventura no local é necessário o uso de equipamento de segurança para que o visitante não coloque sua integridade física e até o momento o que se encontra é apenas o atrativo sem nenhuma estruturação referente a segurança, as pedras são um grande problema na hora da subida pois algumas estão cobertas por poeira e acabam deslizando e é mais um risco que se corre ao subir o local, conforme mostrado na figura 9.

FIGURA 9 - OBSTÁCULOS NA SUBIDA AO PICO DO TOTORÓ

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Ao atravessar boa parte dos obstáculos é possível enxergar uma bela paisagem do lugar, mas para que isso ocorra é necessário bastante atenção para não acontecer nenhum acidente, pois o local como já mencionado é de difícil acesso e não existe equipes de primeiros socorros no lugar. É impossível que uma pessoa com modalidade reduzida, por exemplo, realize essa subida a não ser que se planeje um sistema que facilite essa escalada/trilha no atrativo.

FIGURA 10 - VISTA DO ALTO DO PICO DO TOTORÓ

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Percebe-se também uma certa falta com relação a conservação do local, onde no próprio atrativo é possível encontrar lixo e algumas pichações em

formações rochosas durante a subida, portanto se faz necessário realizar ações de manutenções objetivando a conservação do espaço.

FIGURA 11 - PICHAÇÕES LOCALIZADAS NO ATRATIVO PICO DO TOTORÓ



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Em suma o atrativo não conta com nenhuma infraestrutura básica a não ser a placa identificadora do atrativo, para que se tenha uma atividade segura é necessário estabelecer melhorias para o atrativo ficar apto para receber turistas, com relação ao acesso é feito em sua maior parte por estrada carroçável, mas um ponto forte percebido é a sinalização turística que permite um visitante mesmo leigo consiga chegar aos atrativos sem dificuldades e é praticamente impossível se perder, por outro lado uma pessoa comum sem uma boa condição física fica praticamente impossibilitada de escalar o Pico do Totoró e muito menos é possível que uma pessoa com mobilidade reduzida execute essa atividade de aventura.

5.2 ATRATIVO CÂNION DOS APERTADOS

Localizado a aproximadamente 10 km do município de Currais Novos-RN o atrativo Cânion dos Apertados encontra-se situado em terras privadas e seu acesso de chegada se dá por uma estrada carroçável e com um grau de dificuldade elevado, por conta de buracos e areia fofa espalhados pelo seu percurso (trajeto).

A primeira entrada de acesso é confusa pois não existe uma placa indicativa mostrando que o caminho para o atrativo se dá por aquela estrada, isso

pode acarretar de um visitante passar despercebido pela estrada de acesso ou até mesmo dificultar para que o mesmo localize a rota sentido ao local desejado.

FIGURA 12 - ENTRADA DE ACESSO SENTIDO CÂNIÓN DOS APERTADOS



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Além dessa dificuldade de orientação com relação ao acesso do atrativo, outra questão é percebida é o descarte inconsciente de garrafas pet, latas de refrigerante dentre outros a partir da entrada de acesso e em outros pontos espalhados pelo trajeto, fator esse que contribui para a poluição o meio ambiente ainda contribui para a poluição visual do lugar.

FIGURA 13 - DESCARTE INCONSCIENTE DE GARRAFAS PET E AFINS



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Com relação a via de acesso, como relatado anteriormente o trecho deve ser percorrido com o máximo de atenção, principalmente estando de moto, pois

existem muitos trechos em que a areia fofa e buracos (alguns até com dimensões grandes) podem são os principais obstáculos, podendo causar acidentes, derrapagens e afins. Em períodos chuvosos além dos desafios citados anteriormente ainda existem a possibilidade de atolamento de veículos, causado pelo excesso de lama.

FIGURA 14 - ROTA SENTIDO CÂNION DOS APERTADOS



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Apesar de não possuir uma placa informativa do percurso na sua entrada, as placas indicativas dentro da estrada encontram-se bem distribuídas e facilitam a localização do atrativo e esse aspecto influencia para que o visitante mesmo leigo consiga chegar ao local desejado.

FIGURA 15 - PLACA INDICATIVA DE ACESSO AO CÂNION DOS APERTADOS



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Ao todo foram contabilizadas de 5 a 6 placas indicativas, distribuídas até o acesso ao atrativo e uma delas chama atenção justamente ao ponto observado acima que é em relação ao descarte de lixo, essa placa foi instalada justamente com o intuito de conscientizar o visitante em relação a conservação do ambiente, e de certa forma observa-se que a comunidade em si se preocupa com questões ambientais que envolvem a conservação do atrativo.

FIGURA 16 - PLACA DE CUNHO PRESERVACIONISTA



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Com relação a estruturação do atrativo nota-se que no local não existe nenhum equipamento secundário de suporte ao turista como restaurante, hospedagens e afins, portanto é necessário que para visitar o lugar, deve primeiramente levar uma quantidade de suprimentos necessários para executar as atividades de visitação.

FIGURA 17 - ATRATIVO CÂNION DOS APERTADOS

Fonte: Janaina Medeiros (2018)

O trajeto pelo atrativo se dá por uma trilha pelo leito do rio seco onde é possível verificar a existência de formações geológicas típicas do lugar que contribuem para o embelezamento cênico do atrativo além de proporcionar certa adrenalina ao passar por alguns obstáculos que de certa forma dificultam e proporcionam emoção durante a sua travessia. Agregando valor ao local em períodos de chuva é possível banhar-se em pequenos lagos que se formam no lugar.

FIGURA 18 - LAGO FORMADO EM ALGUM PONTO DO LEITO DO RIO SECO

Fonte: Janaina Medeiros (2018)

Nota-se também a eximia potencialidade do lugar com relação a atividades de aventura onde se destacam além da trilha em si, o potencial

imensurável para acampamentos, devido ser um lugar exótico, de natureza exuberante e uma paisagem cênica única, diversos aventureiros procuram acampar no Cânion dos Apertados.

Resumidamente, o atrativo não conta com nem uma infraestrutura básica (segurança), ou de apoio que possibilite condições para o visitante permanecer no local por um período longo de tempo, salve exceção grupos específicos que se preparam com relação aos alimentos e bebidas e levam em sua mochila, em si, a maioria do trajeto é realizado por meio de estradas não pavimentadas e com alto grau de risco, por conta de inúmeros buracos e areia fofa, que de certa forma podem causar diversos acidentes. A única coisa que está bem distribuída exceto na entrada, é a questão de placas indicativas no atrativo, portanto mesmo leigo o visitante não enfrentará riscos de se perder no trajeto ou algo relacionado.

Com relação a acessibilidade do atrativo, o mesmo não apresenta nada em específico que possa auxiliar os visitantes a realizar a trilha e em alguns pontos uma pessoa com mobilidade reduzida ficará impedida de prosseguir o roteiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo de Aventura apresenta um potencial imensurável para ser trabalhado na região do Seridó, em especial o município de Currais Novos-RN, onde é possível identificar fatores geológicos que aumentam mais as possibilidades de êxito com relação ao segmento. Desse modo, serras, picos e demais formações geológicas, assim como o próprio bioma possibilitam visualizar uma oportunidade de encarar novos desafios no cenário interiorano.

Para muitos autores a prática do T.A está associada a emoções e riscos controláveis, juntamente ao exercício de atividades de caráter recreacional e não competitivo. Essas atividades por sua vez podem ocorrer em ambientes naturais ou não, e para a segurança da atividade é necessário a execução de ações voltadas a diminuição dos riscos gerados a integridade física dos adeptos.

Este trabalho possui o objetivo geral de analisar o potencial do município de Currais Novos-RN com relação ao segmento de Turismo de Aventura, a pesquisa portanto buscou compreender através da percepção dos atores locais do município (gestor municipal de turismo, guias e condutores locais de turismo) quais os motivos que influenciam para que o segmento de (T.A) não seja trabalhado como um segmento prioritário, com base no seu potencial natural.

Nota-se que o município atualmente trabalha com três segmentos básicos, são eles: Turismo de Eventos, Turismo Pedagógico e Turismo Rural (sob a perspectiva do projeto Geoparque Seridó), esses segmentos citados vem sendo trabalhado a muito tempo e são os mais tradicionais.

Currais Novos conta com uma gama de eventos já consolidados e fortes no mercado turístico e durante a execução dos mesmos o fluxo de turistas se intensifica, gerando assim o aquecimento da economia local, os principais eventos no calendário municipal são: Cactus Moto Fest, Festa de Sant'Ana, Vaquejada, Carnaxelita, portanto o município trabalha muito forte para a promoção desses eventos, além das parcerias.

Do mesmo modo encontra-se o Turismo Pedagógico, onde existe um público constante principalmente representado por grupos de estudante (ensino

fundamental, médio e superior), professores, estudiosos e afins e é o segmento onde mais os guias e condutores locais atuam no município, realizando visitas a atrativos turísticos já consolidados onde destacam-se: A mina Brejuí, O geossítio Pico do Totoró (com seus demais atrativos), o Morro do Cruzeiro além do Cânion dos Apertados.

Outra alternativa trabalhada no município é o Projeto Geoparque Seridó que em suma consiste em áreas de interesse geológicas, cujo objetivo está sob a forma de um tripé, ou seja, conservação ambiental, turismo e sustentabilidade e desse modo, Currais Novos desenvolve o projeto sob a perspectiva de divulgação, palestras, oficinas de conscientização ambiental, visitas em loco além da oferta de cursos voltados a geologia, patrimônio, condutor local dentre outros.

Através das entrevistas realizadas, constata-se que em relação ao entendimento dos atores locais sobre as possibilidades relacionadas ao segmento de Turismo de Aventura no município os seguintes aspectos:

Em um primeiro momento observou-se através da fala do gestor municipal que os principais segmentos trabalhados no município são os três citados anteriormente (eventos, pedagógico, rural). O mesmo entende que o T.A possui potencial para ser trabalhado no município, onde ele (a) destaca duas comunidades do município, são elas: Trangola e Serrinha, ambas localizadas em zona rural. Além dos atrativos tradicionais do município que atualmente são utilizados por meio de outros segmentos (pedagógico).

Potencial esse reconhecido também pelos guias e condutores locais que atuam no município, onde as principais atividades de aventura destacadas são: as trilhas, ciclismo, rapel e acampamento. Constata-se também a existência de grupos específicos não oficializados que praticam atividades de aventura nos atrativos do município, onde destacam-se o grupo Capitão Caverna de Aventura que é um grupo local que se reúne com o objetivo de desbravar a natureza.

Com relação as formas de divulgação do município, os principais meios utilizados para disseminar o conteúdo interativo sobre os atrativos são as mídias sociais (facebook, instagram), divulgação em feiras, banners, rádio, televisão, dentre outros. Nota-se também que muitas pessoas nativas do local desconhecem tais

atrativos, isso se dá ainda por falta de informações consistentes em sites do município e afins.

Foi constatado ainda que o município executa ações objetivando oferecer produtos e serviços mais profissionais para os seus visitantes, portanto ocorre através de parcerias com a UFRN, SEBRAE, IFRN a oferta de cursos profissionalizantes em diversas áreas como: técnicas para garçons, espanhol, condutor local, alimentos e bebidas e áreas afins, esse fator possibilita o ingresso da comunidade no mercado de trabalho, ofertando um serviço mais padronizado para receber o turista.

Desse modo as principais dificuldades identificadas no sentido que o Turismo de Aventura seja trabalhado como um segmento prioritário no município estão relacionados primeiro a infraestrutura dos atrativos (que é inexistente), segurança, infraestrutura de apoio, excesso de divulgação por parte do governo estadual do segmento do Turismo de Sol e Praia, falta de mão de obra especializada, agencia de turismo especializada no segmento, falta de interesse dos proprietários de terras particulares em querer investir no turismo, além do interesse do município de se trabalhar com o segmento que não é constatado, em suma esses fatores mostram que existe apenas os atrativos em potencial porém é necessário um longo processo de estruturação para se poder pensar em instituir o segmento de T.A no município.

Outro objetivo específico estava em fazer uma análise dos principais atrativos do município com relação a acessibilidade do atrativo, além das vias de acesso. Desse modo, através da fala dos entrevistados foram selecionados dois atrativos, sendo eles: o Pico do Totoró e o Cânion dos Apertados.

Em suma, as vias de acesso são em sua maioria estradas carroçáveis com pontos críticos, buracos e areia fofa que pode resultar em derrapagens, atolamento e acidentes se não houver precaução durante o deslocamento. Um aspecto positivo identificado durante as pesquisas em loco aos atrativos, foram a distribuição de placas indicativas ao longo do acesso que facilitam o visitante mesmo que leigo a chegar na localidade desejada sem correr o risco de se perder.

A acessibilidade é um dos fatores mais críticos nos atrativos, não existe nenhum aparato de segurança que possa auxiliar durante as atividades de escalada

do Pico, e para uma pessoa com mobilidade reduzida se tornaria uma tarefa impossível de se realizar, por exemplo, a subida em si é muito íngreme, havendo uma necessidade de escalar obstáculos em determinados pontos da trilha, portanto é necessário um processo de estruturação do atrativo para poder que a atividade de subida seja realizada pela maioria dos visitantes em potencial. O mesmo ocorre no Cânion dos Apertados.

As principais dificuldades encontradas durante a pesquisa foram em relação a disponibilidade de alguns dos entrevistados, os mesmos encontravam-se bastante atarefados. Outro fator crítico durante a pesquisa é com relação a trabalhos acadêmicos sobre como ocorre o turismo no município de Currais Novos, onde encontra-se pesquisas mais relacionadas a eventos e meios de hospedagem, além da dificuldade em realizar as pesquisas em loco devido à falta de transporte e por esses atrativos serem distantes do centro da cidade.

Assim, surgem lacunas a serem preenchidas por trabalhos futuros como o levantamento de roteiros em potencial que são desconhecidos no município, bem como trilhas e afins, análise mais aprofundada dos principais atrativos bem como suas limitações estruturais, possibilidades de mercado entre outros.

De modo geral, para se pensar em desenvolver o segmento de T.A no município é necessário um longo processo de estruturação visando suprir as necessidades de infraestrutura e afins que facilitem o desenvolvimento da modalidade no local, além do interesse partindo do município em desenvolver tal segmentação, portanto existe uma demanda por melhorias que em sua maioria estão relacionadas a questões de segurança, mão de obra especializada e de uma agencia especializada que trabalhe com as premissas das normas e certificações trabalhadas no Brasil, para que assim a atividade venha a proporcionar benefícios a comunidade como alternativa e geração de renda para o município.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Deyse Oliveira De. **Turismo de aventura: Enclaves, Benesses e Oportunidades para a praia de pipa, Tibal do Sul/RN, sob o olhar do secretário de turismo do município.** /Deyse Oliveira de almeida. – Natal, RN. 2013.

ARAÚJO, Camila Graziela Fernandes de. **A gestão de eventos como propulsora de benefícios: Uma análise da percepção dos empresários da rede hoteleira em Currais Novos-RN.** 2014. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo), UFRN, Currais Novos.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo** / Mario Carlos Beni. – 12° ed. Ver. E atualiz. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo/** Mário Carlos Beni. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

BEZERRA, Sebastiana Guedes. **Geoparque Seridó: valor e uso turístico dos geossítios do município de Currais Novos – RN.** 2014. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos/RN, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de regionalização do turismo roteiros do Brasil: Introdução à regionalização do turismo/** Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de estruturação, articulação e ordenamento turístico. Coordenação geral de regionalização. – Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: Orientações básicas/** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação – Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

BUCKLEY, Ralf. **Turismo de aventura: Gestão e atuação profissional/** Ralf Buckley, Ricardo Ricci Uvinha; [tradução Gleice R. Guerra, Thais Spiezzi Rinaldi]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CARVALHO NETO, Nivaldo Lourenço de. **Turismo de aventura no interior do estado do Rio Grande do Norte: Um estudo sobre o desenvolvimento da atividade no polo Agreste/Trairi.** Nivaldo Lourenço de Carvalho Neto. – Currais Novos, 2016.

COELHO, André Meyer. **Gestão de negócios turísticos/** André Coelho – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

COOPER, Chris, 1952 – **Turismo contemporâneo/** Chris Cooper, Michael Hall, Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DANTAS, Fernanda Raphaela Alves. **Estudo do perfil da demanda dos meios de hospedagem no município de Currais Novos/RN.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo), UFRN. Currais Novos, RN, 2014.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo/** Reinaldo Dias. - - São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: Conceitos, normas e definições.** Reinaldo Dias e Marina Rodrigues de Aguiar. - - Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

Fernandes, Ivan Pereira. 1948- Planejamento e organização do turismo [recurso eletrônico]: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental/Ivan Fernandes. - Rio de Janeiro: Elsevier,2011.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica/** Hortência de Abreu Gonçalves. – São Paulo: Avecamp, 2005.

Inventário Turístico 2016 – Currais Novos/RN / Coordenador: Rodrigo Cardoso da Silva. – Currais Novos: EDUFRN, 2016.

LUCENA, Layo; LOPES, Rosa Maria Rodrigues. **Projeto roteiro Seridó: novos caminhos e possibilidades que potencializam o turismo no interior do rio**

grande do norte. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica da FACEX, Natal, v. 9, n. 9, p.1-14, 2011.

MINA BREJUI. **Turismo.** Currais Novos, RN, 2011. Disponível em: <<http://www.minabrejui.com.br/turismo.html>>. Acesso em:18/09/2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura.** Relatório diagnóstico. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal.** São Paulo: Atlas, 2001.

MTUR. Ministério do Turismo. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

PANOSSO NETTO, Alexandre e ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Eds). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas.** Barueri-SP: Manole, 2009.

PDITS. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável Polo Seridó.** Natal: SETUR-RN, 2011.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo/** Paulo dos Santos Pires. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /** Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTINO FILHO, Antonio. **História de Currais Novos/** Antonio Quintino Filho. – 2.ed. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SEBRAE; (Outubro de 2015). **TURISMO DE AVENTURA: Panorama do segmento no Brasil.** Acesso em 29 de agosto de 2018, disponível em Bibliotecas Sebrae: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bd75b9bbfcbdbd3786d7a952a5c4dc2c4/\\$File/5794.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bd75b9bbfcbdbd3786d7a952a5c4dc2c4/$File/5794.pdf)>.

SETUR/RN, (sem data). **Turismo de Aventura**. Disponível em <<http://natalbrasil.tur.br/destinos/turismo-de-aventura>>. Acesso em 29 de Ago. de 2018.

SILVA, J.E; SONAGLIO, K.E. **A dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3. p.391-408, dez. 2013.

SILVA, L.F; SONAGLIO, K.E. **O turismo no desenvolvimento econômico de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil**. Turismo e sociedade, Curitiba, V.4, p.223-248, 2011. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/24761> >. Acesso em: 18/09/2018.

SILVA, Rodrigo Cardoso da. **Política de regionalização de turismo no interior potiguar: articulação, entraves e efetividades/** Rodrigo Cardoso da Silva. – Natal, RN, 2014.

SOUZA, Antônio Carlos de. **TCC: Métodos e técnicas/** Antônio Carlos de Souza, Francisco Fialho e Nilo Otani. – Florianópolis: Visual Books, 2007.

SOUZA, Joabel R. de. **Totoró, berço de Currais Novos/** Joabel R. de Souza. – Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2008.

SWARBROOKE, John. **Turismo de aventura: Conceitos e estudos de casos /** John Swarbrooke...[et al.]; tradução Marise Phibois Toledo. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: reflexões e tendências/** Ricardo Ricci Uvinha (organizador). – São Paulo: Aleph, 2005 – (Série turismo).

Turismo de Aventura registrou crescimento de 21% no Brasil. 2011. Disponível em: <<http://cnc.org.br/noticias/turismo-de-aventura-registrou-crescimento-de-21-no-brasil>>. Acesso em: 25 set. 2018.

PASSOS, Raquel dos. **Brasil é o primeiro no ranking Turismo de Aventura e MS é referência no segmento**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.ms.gov.br/brasil-e-o-primeiro-no-ranking-turismo-de-aventura-e-ms-e-referencia-no-segmento/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

TRALDI, Maria Cristina. **Monografia passo a passo**/ Maria Cristina Traldi, Reinaldo Dias. – Campinas, SP: Editora,Alínea, 2011.

APENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de entrevista com o gestor de turismo de Currais Novos-RN



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CURSO DE TURISMO**

TCC – Yan Cortez

Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Código da
entrevista: _____

Pesquisador: Yan Cortez Rodrigues da Silva

Data: ____/____/____

Horário: ____:____

Local da
entrevista: _____

Objetivo: Entrevistar o gestor de turismo no município para o entendimento e importância do turismo de modo geral para o município adentrando para perguntas sobre o segmento de turismo de aventura.

1. Nome do entrevistado:

2. Cargo:

3. A quanto tempo trabalha na SETUR?

4. Formação Acadêmica?

5. Como funciona a dinâmica do turismo em Currais Novos-RN?

6. Quais os segmentos prioritários trabalhados no município?

7. De que maneira ocorre a divulgação do município?

8. Como é trabalhado o Turismo de Aventura no município?

9. Quais os principais atrativos que são utilizados para a prática de T.A?

10. Existem roteiros de aventura para o município de Currais Novos? Quais?

11. De que forma a secretaria de turismo auxilia no desenvolvimento da atividade turística de Currais Novos?

12. Em sua opinião o turismo de aventura possui potencial para ser trabalhado como um dos segmentos prioritários no município? Porque?

13. Existem empresas (agências de turismo) que comercializam pacotes de aventura que englobam Currais Novos aos roteiros de aventura? Cite-as:

14. Quais são os principais entraves para o fomento do turismo no município?

15. Qual a média de visitantes no município ao ano?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Roteiro de entrevistas para os guias e condutores locais ativos no município



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CURSO DE TURISMO

TCC – Yan Cortez

Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Código da
entrevista: _____

—

Pesquisador: Yan Cortez Rodrigues da Silva

Data: ____/____/____

Horário: ____:____

Local da
entrevista: _____

Objetivo: Entrevistar os guias e condutores locais do município de Currais Novos para a obtenção de informações sobre a dinâmica do turismo na cidade e identificar de que modo o turismo de aventura é trabalhado no município.

1. Nome:

2. Tempo que exerce a profissão?

3. Qual a média de grupos conduzidos?

4. Qual o perfil do público?

5. Qual o período de maior fluxo (turistas/visitantes) na cidade?

6. Como você caracteriza o turismo no município de Currais Novos/RN?

7. Quais os principais atrativos visitados?

8. Quais os principais entraves na atividade turística do município?

9. O turismo de aventura possui potencial para ser trabalhado no município?
Porque?

10. Quais empresas (agências de turismo) que mais direcionam turistas ao município?

11. Existem roteiros voltados para o segmento de T.A no município? Quais?

12. Em relação ao T.A, quais as principais atividades realizadas no município?

13. Quais são as maiores dificuldades em trabalhar o T.A em Currais Novos?

14. De que forma a SETUR (Secretaria de Turismo) auxilia no desenvolvimento da atividade turística no município? É perceptível o auxílio?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CURSO DE TURISMO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: Turismo de Aventura no Seridó: Uma análise da percepção dos atores locais sobre o segmento em currais novos/RN, que tem como pesquisador responsável Yan Cortez Rodrigues da Silva.

Esta pesquisa pretende analisar como o turismo de aventura pode contribuir para a atividade turística do município de Currais Novos.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a obtenção do grau de bacharel em turismo por meio da produção de uma monografia que é uma disciplina obrigatório por parte da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Caso você decida participar, você deverá responder a uma série de perguntas voltadas ao turismo e em especial ao turismo de aventura que auxiliarão na consistência dos resultados desse trabalho. Para isso a gravação da entrevista se faz presente durante o procedimento e torna-se necessário a sua autorização para que assim se possa gravar o conteúdo abordado.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Yan Cortez Rodrigues da Silva através do telefone para contato (84)99649-8907.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

(rubrica do Participante/Responsável legal)
do Pesquisador)

(rubrica

1 / 2

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável: Yan Cortez Rodrigues da Silva.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa: Turismo de aventura no Seridó: Um estudo da potencialidade no segmento em Currais Novos/RN, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Currais Novos/RN, ___/___/___

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo Turismo de aventura no Seridó: Um estudo da potencialidade no segmento em Currais Novos/RN, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Currais Novos/RN, ___/___/___.

Assinatura do pesquisador responsável